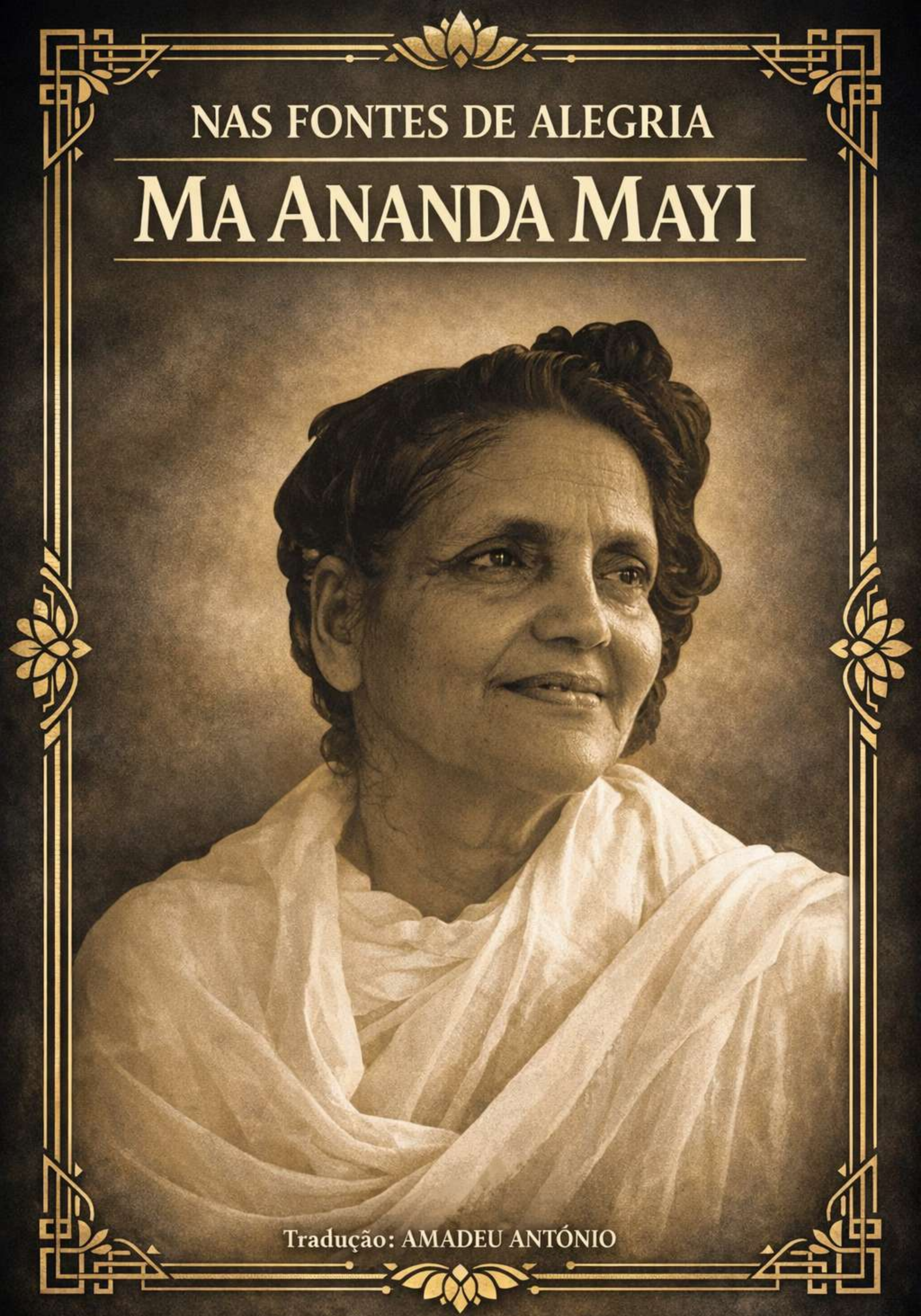
NAS FONTES DE ALEGRIA

MA ANANDA MAYI



Tradução: AMADEU ANTÓNIO

ÀS FONTES DA ALEGRIA

MA ANANDA MOYI

Tradução e prefácio de Jean Herbert Albin Michel Espiritualidades — Coleção «Espiritualidades viventes» dirigida por Jean Mouttapa e Marc de Smedt Primeira Edição 1943

Prefácio

Quando se vê o rosto radiante de Ma Ananda Moyi e se ouve o seu riso leve, adivinha-se que ela é uma encarnação da Alegria. Quando se recebe a carícia do seu olhar, sabe-se que o seu coração transborda de Amor por todas as criaturas. Quando se escuta o seu ensinamento simples e claro, compreende-se que ela possui toda a Sabedoria. Mas não se pode dizer se é a Alegria, o Amor ou a Sabedoria que está na origem e na causa de tudo o resto, pois nela os três estão inextricável e indissoluvelmente misturados, e não poderiam existir um sem o outro.

A Alegria que Ananda Moyi vive não é aquela que conhecemos na vida do mundo, onde prazeres e dores, esperanças, arrependimentos e deceções, atrações e repulsas se sucedem sem tréguas e nascem uns dos outros. Também não é a egocêntrica serenidade da ataraxia estoica que ergue em seu redor um baluarte de indiferença. É uma Alegria transbordante, irreprimível, que se exprime na vivacidade e que não conhece fracassos, porque mergulha profundamente as suas raízes no Absoluto, para além das dualidades do bem e do mal, do eu e do não-eu, do agradável e do desagradável, porque tem como bases inabaláveis o Amor e a Sabedoria.

O Amor que Ananda Moyi exala não é o apego egoísta e pedinte que os homens sentem, essa paixão que frequentemente gera o ódio, que conduz à amargura e ao desespero mais facilmente do que à paz. Também não é a benevolência altiva e protetora daquele que sente prazer em dar e acreditaria rebaixar-se ao receber. É um Amor vivo, ativo, generoso, cujo fluxo constante estabelece um vínculo quente e reconfortante com o coração de todos os que se abrem a ele. Pois o Amor de Ananda Moyi mergulha profundamente as suas raízes no próprio facto da Unidade: unidade de todas as criaturas, unidade do homem e de Deus, unidade daquele que ama e daquele que é amado, e não vê na diferenciação senão o jogo alegre da Divindade, pois tem como bases inabaláveis a Alegria e a Sabedoria.

A Sabedoria que Ananda Moyi conhece não é a ciência que se encontra nos livros, sempre incompleta e hesitante, que constantemente descobre regiões

ainda inexploradas, embate em contradições, destrói as suas hipóteses para edificar novas, e se desinteressa dos benefícios ou dos cataclismos que as suas conquistas acarretam. Também não é a visão etérea colhida no êxtase e sem relações com o mundo no qual vivem e lutam os outros seres humanos.

É uma Sabedoria que abrange simultaneamente os temas mais árduos da metafísica, os problemas mais angustiantes da moral e os detalhes mais ínfimos da vida quotidiana; que vê cada coisa no seu lugar e nas suas relações justas, porque conhece a Realidade de que o nosso mundo é uma aparência e da qual todos os seres, todos os factos, todos os devires são manifestações parciais e mutáveis deformadas pelos nossos sentidos e pelo nosso pensamento — sentidos e pensamento dos quais ela possui também a chave. Esta Sabedoria tem o conhecimento íntimo e claro de tudo o que é, porque tem como bases inabaláveis a Alegria que suprime todo o conflito e o Amor que realiza toda a unidade.

Vivendo de facto, integralmente e não apenas intelectualmente, nesta consciência de unidade, Ma Ananda Moyi já não é tentada a identificar-se, como fazem os homens, com o seu próprio corpo ou com os seus próprios pensamentos. E esta despersonalização permite-lhe fixar imediatamente o seu centro de consciência no espírito daqueles que vêm pedir-lhe orientação. Identificando-se com eles, e rica de tudo o que se tornou pela sua própria *sâdhanâ*1, ela vê simultaneamente a verdade do interlocutor — isto é, a sua natureza divina perfeita — e a sua aparência — isto é, a ilusão na qual ele se debate entre problemas de toda a espécie.

E, consequentemente, a sua resposta às perguntas que lhe são colocadas situa-se quase simultaneamente em três planos: o da realidade nouménica no monismo, o da atitude religiosa dualista e o da moral prática. Cabe a quem interroga seguir o conselho correspondente ao estado de consciência em que se encontra: viver a unidade, escutar a voz de Deus ou obedecer às regras da vida social 2.

As páginas que se seguem contêm algumas das respostas de Ma Ananda Moyi tal como foram recolhidas e agrupadas por J.-C. Roy e traduzidas para inglês por H. R. Joshi no pequeno livro intitulado *Sat-Bani* 3. A sua precisão é tal que, apesar da sua brevidade, dão uma imagem clara não só dos problemas colocados, mas também dos homens e das mulheres que tinham vindo submetê-los. E a sua intransigência é grande, pois se Ananda Moyi conhece, por tê-lo provado, o fruto delicioso da realização espiritual, sabe também, por ter passado

por isso, que a via que lá conduz é rude e necessita de um esforço sem falhas. Mas estas palavras, cuja severidade sonda os cantos mais secretos do ser, são sempre dadas com uma voz alegre e envoltas num olhar de amor, pois a mulher jovem e bela que as pronuncia sabe que todos podem alcançar a Alegria e ajuda de todo o coração e com toda a sua força aqueles que estão no caminho.

Que o seu exemplo e os seus preceitos ajudem alguns leitores.

Jaubergue, agosto de 1943. Jean Herbert

1. *Ver nota 2, p. 27.*

2. *Um exemplo disso foi dado por Lizelle Reymond no seu estudo sobre Ma Ananda Moyi (Etudes et Portraits, Paris, 1943).*

3. *Chuckervertty, Chatterjee & C°, Calcutá.*

1

Na vida material, sentimo-nos impotentes se não tivermos uma certa liberdade de movimento. É igualmente verdade no plano espiritual: se o pensamento não dispuser aí de um vasto campo, os esforços feitos pelo adorador movem-se apenas em trilhos estreitos e estão votados ao fracasso. Na via espiritual que escolhestes, aplicai-vos com toda a vossa energia a depurar o vosso pensamento e a alargar o vosso horizonte. À medida que o vosso poder de concentração visar mais exclusivamente o vosso objetivo, tudo o que é necessário para o vosso progresso vir-vos-á pouco a pouco.

2

Ser atraído é ser transformado. Cada vez que sois atraído por uma pessoa, um objeto ou um pensamento, sois obrigado a sacrificar algo de vós mesmos. E só vos será devolvido na medida em que tiverdes abandonado; é uma lei da vida. Obter tudo e nada sacrificar não corresponde à realidade. A razão é que duas coisas não podem existir no mesmo lugar no mesmo instante; e sem sacrifício nada se pode obter. Quanto mais a vossa vida e a vossa alma estiverem cheias da presença divina, menos tereis sede de posses materiais. A vossa alma só estará completamente perdida em Deus se for atraída por Ele, transformada por Ele, impregnada da Sua felicidade. É exato que sem a Graça divina não podereis ser atraído para Deus, mas para merecer esta Graça, é preciso fazer um esforço contínuo e permanecer incessantemente atento. E para isso, é preciso procurá-

Lo sempre, conversar sempre com Ele, tal como o comerciante consulta constantemente as cotações das mercadorias.

3

Fazei vibrar uma das cordas do pensamento, que dê um som bem preciso, e ide em frente. Quando toda a vossa atenção está concentrada no objetivo, perdeis de vista todas as limitações do espaço e do tempo. Então o Um resolve-se no Múltiplo e o Múltiplo cristaliza-se no Um. Para adquirir o poder de atingir o infinito, é preciso primeiro conhecer o finito e deixar-se dirigir por ele. Enquanto a alma se identifica com o corpo, é indispensável deixar-se guiar pelo que as regras ordenam ou proíbem. E isso exige paciência e constância. Por muito que a natureza seja ela própria mutável e fugidia, nunca vem em auxílio do peregrino agitado ou hesitante.

4

A ascensão do adorador comporta dez etapas: começa-se com uma atração por Deus. Depois, a alma fica impaciente por se aproximar d'Ele. Em seguida, experimenta-se a vontade de O realizar facilmente e rapidamente, e em breve isso transforma-se num desejo de O encontrar por artifícios de yoga. O espírito então tem sede de se elevar muito alto na contemplação divina. Este estado é rapidamente substituído por um amor transbordante, onde se vertem lágrimas. E isto conduz-nos pouco a pouco a nadar, de certa forma, na Bem-aventurança divina. Na oitava etapa, o pensamento constante do Bem-Amado reina supremo em nós, e a alma é levada a esquecer o eu individual. Finalmente vem a realização do Eu, que é a salvação.

5

Enquanto não se sofre, a alma não sente o desejo de conhecer a causa última do universo. A doença, o desgosto, as privações, etc., são outros tantos elementos indispensáveis à ascensão espiritual. O fogo queima todas as impurezas; do mesmo modo, as três espécies 1 de sofrimentos a que todo o mortal está sujeito purgam a alma humana de toda a tendência para o pecado. Quando a alma foi purificada, volta-se para Deus. O homem só chega a sentir uma ardente sede de se abandonar ao Senhor com fé, com fervor, quando conhece a sua própria impotência, quando está consciente de todas as suas fraquezas e de todos os seus maus impulsos, quando a pobreza, a doença e os escolhos lhe fizeram sentir que a vida não vale a pena ser vivida. Por isso, deve dar-se as boas-vindas à dor e ao sofrimento. É após um dia tórrido que o luar nos parece refrescante e calmante.

1. *As três espécies de dores são as que nos são causadas pelo âtman (adhyâtmicas), as que nos são causadas por outros seres terrestres (adhibióticas) e as que nos são causadas por entidades divinas ou sobre-humanas, o destino, etc. (adhidévicas).*

6

Dizeis sempre que tendes desejo de Deus. Mas será isso verdade? Procurai-Lo sinceramente? Pensai um pouco nisso. Se O procurardes seriamente, estais certos de O encontrar. Como se reconhece aquele que procura Deus? Pelo facto de sentir um desejo tão violento como o de um homem que se está a afogar e que quereria reencontrar terra firme, ou como o de uma mãe à procura do seu filho perdido. Se sentirdes verdadeiramente isso, gozareis da presença em vós do amado Senhor. Se Ele vos dá companheiros, riquezas, poder, é para saciar a vossa fome dessas coisas. Mas procurai-Lo pelo amor de Si mesmo, com toda a vossa alma, e Encontrá-lo-eis sem qualquer dúvida 1.

1. *Cf. L'Enseignement de Ramakrishna, ed. Albin Michel, 2.ª ed. e seguintes, §§ 909 a 945.*

7

Nada existe neste mundo que deva ser desprezado. As vias e as formas da Sua manifestação não têm fim. E o grande jogo da vida não poderia continuar se os seus movimentos não fossem variados e mutáveis. Não vedes que a luz e a escuridão, a alegria e a tristeza, o fogo e a água são idênticos exceto num único ponto? Lembrai-vos de que a verdadeira devoção corresponde a uma intensa absorção de pensamentos puros. Quanto mais encorajamos o nosso espírito a mover-se em caminhos estreitos e doentios, mais se multiplicam os nossos desgostos neste mundo. Porquê fazer julgamentos sobre o que os outros têm e sobre o que não têm? Conduzi-vos a vós mesmos sempre mais alto! Sede puro e nobre e entronizai no vosso coração o Bem; então tudo vos parecerá glória e bondade.

8

Há frequentemente pessoas que me perguntam, como vós, se a sua presença me incomoda. Esta questão só se coloca se, na realidade, quiserdes manter-vos longe de mim. Refleti um pouco: perguntar-vos-íeis alguma vez isso quando estais junto do vosso pai ou da vossa mãe, do vosso irmão ou da vossa irmã? Na sua companhia, que vos é agradável, sentis-vos à vontade, e é por isso que nunca pensais que poderíeis incomodá-los. Quando eu vos for tão querida como é a vossa própria família, podereis ficar junto de mim sem que nunca essa

ideia vos venha ao espírito. Sede cheio de vida onde quer que fordes, e ninguém vos parecerá estranho. Vinde ver-me tão frequentemente quanto quiserdes. Sou feliz por vos ver, pois sois todos imagens do Ser de Bem-aventurança.

9

Neste mundo, todas as coisas foram criadas pelo Pai único; têm, portanto, laços de parentesco, mas tal como numa grande família, muito numerosa, diferentes membros abraçam profissões diversas e instalam-se em diversos lugares para o seu trabalho ou para as suas férias, do mesmo modo todos os seres do universo, embora provenientes de uma origem comum, estão agrupados de diferentes maneiras, segundo diferentes modos, para manter na criação a ordem e a harmonia. Para tratar uma doença, há frequentemente vários métodos possíveis, e cada um escolhe aquele que melhor lhe convém 1. Do mesmo modo, as Escrituras sagradas (*Shastras*) e os sábios indicam, para curar a alma desorientada, vários preceitos, vários modos de vida diferentes uns dos outros. O que não impede que não exista senão um objetivo, que é sempre o mesmo. Os caminhos diversos que seguem os hindus e os muçulmanos, os *shaktas* e os vishnuítas, acabam por se juntar à porta do Ser divino 2. Todo o tumulto e todo o atropelo que enchem a plataforma da estação acalmam-se quando os passageiros estão no comboio e, uma vez sentados, o ruído cessa e cada um tem a certeza de chegar ao destino.

1. *Existem atualmente na Índia numerosos sistemas médicos que são colocados em pé de igualdade e entre os quais os doentes escolhem segundo as suas preferências pessoais e também segundo a doença de que sofrem. Os mais difundidos são a medicina clássica indiana (ayurvédica), a homeopatia ocidental, a alopatia ocidental e a medicina muçulmana tradicional (unani).*

2. *[Repetição da nota no original] Cf. L'Enseignement de Ramakrishna, §§ 668 a 683.*

10

Essencialmente, o Mestre e o Servo não são senão um, embora animem corpos diferentes. Quando o Mestre, na Sua infinita compaixão, desce a um corpo físico, torna-se o Servo. Se não houver mestre a servir, ninguém se pode intitular servo: e o mestre só tem direito a esse nome se tiver um servo que se ocupe dele. A relação entre os dois tem um carácter de eternidade. No dom de si que o servo faz, o mestre é supremo e é um. Para o serviço do mestre, o servo é uma absoluta necessidade. Aquele que é absoluto e indivisível é o Mestre, mas quando Se manifesta fragmentariamente, torna-se o Servo.

Falais demasiado de «servos», são palavras ocas. O verdadeiro servo era Garuda 1, era Hanuman 2, fundiram-se tão totalmente no seu Mestre que já não tinham qualquer individualidade distinta. Só se pode ser um verdadeiro servo quando se sacrifica o orgulho, o poder, o prestígio e quando se oferece até o próprio corpo para o serviço do Mestre. Sem este absoluto dom de si, não se merece o título de servo.

1. *Pássaro mítico, filho do rishi Kashyapa. É a montaria de Vishnu, a quem é totalmente devotado.*

2. *No Ramayana, Hanuman é um macaco inteiramente devotado a Rama. É considerado o modelo perfeito do «servo de Deus» e a encarnação da castidade e, por conseguinte, da força. Inumeráveis altares lhe são consagrados em toda a Índia.*

11

Este mundo, vedes, é como um tambor; há um Ser que toca nele toda a espécie de melodias. 1 Estas melodias dependem da vontade do Mestre. Num grupo que celebra os louvores de Deus, vemos aqueles que dançam e que cantam, mas muito poucos de nós pensam no Mestre do canto ou na orquestra. Aqueles que têm nesta terra uma vida alegre raramente têm vontade de conhecer o Mestre que é a fonte de toda a alegria. Procurai Aquele de quem provém toda a alegria e toda a dor e que toca em todas as cordas da vida. É a verdadeira devoção, a verdadeira *sâdhanâ* 2.

1. *Os tambores hindus são instrumentos muito delicados nos quais se obtém toda uma série de notas fazendo variar a tensão da pele e batendo nesta em locais diferentes. Um muito bom tocador de tambor pode interessar um auditório durante horas seguidas tocando um solo do seu instrumento.*
2. *Chama-se sâdhanâ a toda a disciplina seguida com ardor e perseverança para progredir na via espiritual.*

12

Muita gente pensa que não se pode chegar à perfeição espiritual levando uma vida de família. O que há de verdade nisso? Que admiráveis ocasiões de cultura espiritual se encontram em todas as famílias! O amor e a afeição entre pais e filhos, marido e mulher, irmãos e irmãs, parentes e amigos, a bênção que nos trazem os pobres e os infelizes, tudo isso nos ajuda infinitamente a edificar uma vida espiritual. Quanto mais a vossa alma submeter-se às provações que são os prazeres e as dores, mais ela se purifica e mais se refina o vosso espírito de sacrifício pelos outros. Num coração

fustigado por todas as correntes mutáveis da vida de família, eleva-se uma aspiração profunda pela ajuda divina, muito mais do que se encontra geralmente na vida de um eremita centrado em si mesmo.

13

Tornou-se em vós uma espécie de refrão: «Gostaria muito de meditar sobre Deus, mas não consigo.» Pensai um pouco em todas as inquietações que tendes quando estais doente, na vossa agitação para serdes tratado por este ou aquele doutor, na vossa pressa em obter um alívio. E se nos vossos negócios algo corre mal, que esforços não fazeis para remediar a situação! Mas quando estais sentados há alguns minutos para rezar, clamais a vossa impotência e não fazeis mais nada senão esperar pela graça do céu! Será essa a atitude que deveria tomar aquele que procura honestamente a Verdade? Mexei-vos um pouco, mostrai zelo, mobilizai tudo o que há de melhor em vós para concentrar todo o vosso pensamento em Deus. E avançareis certamente. Ponde tanto cuidado em formar um mental limpo e são quanto o que pondes todos os dias em conservar o vosso corpo limpo e belo; vereis em breve a vossa alma adotar uma atitude nova, de oração. Se vos contentardes com conhecimentos teóricos, não ireis muito longe. Uma prática assídua e um esforço constante são necessários para obter um verdadeiro crescimento espiritual.

14

Ananda, a alegria, é a impulsão central da natureza humana 1; a agitação, a inconstância, a dúvida não são senão aspetos passageiros. A alma procura a alegria em todo o lado, como uma criança. Mas as alegrias fragmentárias, que dá o contacto com os pequenos objetos dos sentidos, não nos podem satisfazer por muito tempo. Quando se educa uma criança, é preciso, para lhe dar disciplina, amá-la e castigá-la. O nosso espírito deve também ser treinado da mesma forma. Nutri-o pela boa companhia, pela cultura de nobres pensamentos e de belos ideais, pelo estudo dos Livros Sagrados e, ao mesmo tempo, observai todos os rigores da disciplina que ensinavam os sábios de outrora.

Pouco a pouco o vosso espírito encontrará a tranquilidade e obterá uma paz duradoura sob a ala protetora do Divino. Quando se luta, é preciso preocupar-se mais em defender-se do que em atacar. Ficai ao abrigo nas trincheiras da razão e da contemplação de Deus para que os encantos do mundo material não ponham a vossa alma em perigo. Conforme dominais o vosso mental ou lhe soltais a rédea, ele é vosso amigo ou vosso inimigo.

Tentai dispersar as trevas da vossa alma permanecendo constantemente na sociedade de homens santos e cantando todos os dias cânticos.

1: Cf. Shri Aurobindo, Aperçus et Pensées, pp. 22-24.

15

As pessoas procuram sempre novas ocasiões de ter sucesso nos negócios deste mundo, mas muito poucas se dão conta de que, enquanto perseguem exclusivamente lucros materiais, devem permanecer fora da câmara íntima da sua alma. Se tentardes aprender a ver naquilo que é interior e naquilo que é exterior dois aspetos simultâneos de uma Essência única, encontrareis o caminho que leva a Deus. O vosso corpo, a vossa mulher e os vossos filhos, os vossos amigos e os vossos parentes, a vossa riqueza e as vossas posses materiais são todos objetos exteriores; o pensamento do Divino, ou antes o facto de colocar o Divino em primeiríssimo lugar nas vossas ideias e nos vossos pensamentos, é um processo interior.

Quanto mais vos concentrais no que é exterior, mais o vosso poder espiritual interior ganha ferrugem. E para limpar o vosso espírito de toda a sujidade, de todas as imundícies que aí se acumularam, ser-vos-á necessária toda uma vida de esforços. Se ainda não podeis subtrair o vosso pensamento à atração do mundo, esforçai-vos ao menos por tomar como objetivo o que é interior, procurai as verdades do mundo espiritual e meditai sobre a fonte eterna da divina Bem-aventurança. Um dia aperceber-vos-eis de que todas as forças da vossa alma correm para Ele, por um único canal. Isso far-vos-á realizar que o interior e o exterior estão indissoluvelmente ligados e formam um só grande Rio eterno.

16

Discute-se muito sobre a necessidade de uma alimentação pura para chegar a um desenvolvimento espiritual. Para mim, a verdadeira alimentação é a assimilação de pensamentos puros, a devoção à Verdade ou a Deus. Por muito que tomeis todos os dias as refeições mais perfeitamente sattvicas, que alimento reterá a vossa alma desses montes de alimentos puros se o vosso espírito permanecer constantemente absorvido em pensamentos materiais? A introspeção, um nobre ideal sobre o qual se modelar e o abandono à vontade da Mãe divina são os três fatores indispensáveis que devem vir de dentro de nós. Conservai sempre objetivos elevados, trabalhai firmemente, varonilmente. Isso purificar-vos-á o corpo e a alma: tereis melhores resultados do que comendo comida «pura». Tudo o que as pessoas recebem é alimento. Tende, pois, cuidado para não vos deixardes invadir

pelo vosso estômago. E procurai manter-vos sempre senhor daquilo que absorveis 1.

1: Cf. L'Enseignement de Ramakrishna, §§ 577 a 584. Os alimentos sattvicos são aqueles que conduzem mais facilmente à serenidade, à harmonia, ao equilíbrio (sattva); incluem-se aí geralmente o leite e os produtos laticínios, a maior parte das frutas e dos legumes, as batatas, o arroz, etc.

17

Não há senão um único e mesmo Chamamento que vem do alto. Para o ouvir, cada religião dispõe de meios diferentes. Quando um homem ouve este Chamamento, toda a sua busca termina, todo o ruído cessa, todas as suas dúvidas são aplacadas. É Deus que vos chama. Será que verdadeiramente O chamais também? No silêncio da noite, os sons dos sinos e das conchas, que vêm de templos longínquos, deslizam até aos recônditos mais secretos da alma.

É da mesma forma que o Seu Chamamento vem até nós e se imprime profundamente na alma, quando esta, pelo efeito de uma devoção profunda, já não responde aos apelos das nossas paixões e dos nossos desejos, mas alcançou a serenidade. É então, e só então, que vem, do fundo da alma, a verdadeira resposta ao Chamamento do alto. E isso deve forçosamente acontecer para cada um de nós. É o Espírito eterno, Shiva, que desceu a todos os seres dotados de sensação. E assim a alma individual transformar-se-á progressivamente no Eterno. Este grande jogo da transformação de Shiva (o Bem eterno) em jiva (a alma individual), e inversamente, continua por toda a eternidade e continuará sempre, como a transformação constante da água em gelo e do gelo em água.

18

Neste mundo, ninguém está isolado. Não se pode avançar sem a ajuda de outrem. E é por isso que cada um conta com a estima e a ajuda do seu vizinho. No universo, grandes e pequenos, ricos e pobres, estão em pé de igualdade. O soberano é tão necessário para o governo de uma nação quanto o lavrador para a existência do reino. Cada um vai em frente, na entreajuda e na cooperação; cada um desincumbe-se das tarefas que lhe foram atribuídas pela Vontade divina. Por isso, é um grave erro pensar que alguns são grandes e outros pequenos porque ocupam posições ou postos sociais diferentes. Vede o mundo como um vasto organismo e não como um conjunto de partes, e então não duvidareis mais de que todos têm uma igual importância no grande Plano da vida. Aquele que tem o sentido do respeito por si mesmo

sabe respeitar esse mesmo sentido nos outros. Do respeito nasce a reverência, e da reverência nasce o amor. Ora, onde não há amor, seria difícil encontrar o Deus de amor 1!

Nota 1: Cf. Swami Vivekananda, Karma-Yoga, cap. II.

19

Todas as coisas são idênticas em essência, e o universo é a manifestação da única Causa última. Aquele que não viu os Himalaias imagina-os como uma só montanha, mas quando se aproxima, vê que essas imensas cordilheiras compreendem centenas de montanhas, que se estendem por longas distâncias, com milhares de altos cumes nevados, e árvores, rios, fontes. O mesmo acontece no domínio espiritual: quando nos aproximamos da Verdade, da Luz, e mergulhamos profundamente nos mistérios, realizamos o Um no Múltiplo, ou o Múltiplo no Um. Na realidade, movemo-nos com o Um, mas o que é curioso é que nos perdemos frequentemente no Múltiplo.

Caminhamos passo a passo; satisfazemos o nosso apetite tomando uma a uma as bocadas de comida; o alfabeto constrói as palavras letra por letra; e os dias sucedem-se para formar meses e anos. Dizeis frequentemente: «Não há senão um Deus, que não tem segundo.» E é a verdade. Neste mundo, nada existe senão o Único. O nosso mundo resulta de experiências elementares obtidas pelos cinco órgãos sensoriais, mas provenientes todas do Um e fundindo-se todas finalmente nesse Um; a sua importância é proporcional à medida em que exprimem a Essência única.

Guardai este único objetivo diante de vós, e tentai concentrar o vosso espírito numa qualquer das experiências elementares (forma, sabor, etc.) que emanam do Único; aperceber-vos-eis em breve de que no Um estão incluídas todas as coisas. Então realizareis a unidade na diversidade e a diversidade na unidade; descobrireis que no mundo não há nada mais do que esse Um.

20

Enquanto a linguagem vos for necessária para comunicar com outrem, empregai-a, mas muito parcimoniosamente. Escutai o que as pessoas vos dizem e não respondais senão quando for necessário, por algumas palavras, em dose homeopática. Sabeis bem que onde os medicamentos alopáticos, em fortes doses, não surtem efeito, algumas gotas minúsculas produzem por vezes efeitos milagrosos! As pessoas não falam senão para ostentar a sua

superioridade, a sua erudição e a sua habilidade na discussão. Mas a ação é mais poderosa do que as palavras. O valor de um homem não se mede pelo volume ou pela força dos argumentos que ele pode apresentar. Argumentai convosco mesmos, na introspeção, e dominai as vossas paixões; então constatareis em breve que a vontade de falar quase desapareceu.

21

Tende sempre um objetivo elevado, e ide em frente! Assim que vos baixais, tropeçais e estais perdido. A vida no conforto já vos privou em parte do poder de caminhar num plano superior. A vossa forma despreocupada de viver o dia a dia nem sequer vos permite aproveitar plenamente as ocasiões que se vos apresentam diariamente. Fixai para vós um objetivo elevado e, em todo o caso, olhai sempre em frente.

A coragem de elevar-se é a verdadeira potência motriz. Queixais-vos frequentemente de que o vosso corpo está pronto a progredir, mas que o espírito não está, ou então que, se o espírito está muito ativo, é o corpo que se arrasta. Em tais casos, é preciso aplicar a maior energia, e o vosso corpo e o vosso espírito devem estar sempre ativos. É preciso avançar, caso contrário estais certos de cair. Em tudo o que fizerdes, tende coragem, pois isso é força.

22

Esforçai-vos sempre por permanecer ao ar livre e deixai o vosso corpo tão nu quanto possível. Deixai-vos frequentemente atrair pelo chamamento das altas montanhas e pelo do mar, e quando lá estiverdes, dizei o que pensais, sem reticência. Se não for possível, tentai olhar para o céu livre o mais frequentemente que puderdes, e sentireis que as vossas correntes caem, que a vossa alma se abre. O pleno conhecimento não pode realizar-se senão numa alma livre e aberta, mas os hábitos entravam a alma e agrilhoam-na.

Chegastes ao mundo no veículo que é o corpo e, quando partirdes, tereis de abandonar esse corpo, todo nu. Se, durante a breve duração da vossa existência terrestre, o adornais e o envolveis em grinaldas mais do que a razão dita, ser-vos-á muito penoso arrancar esses ouropéis. Que o vosso corpo permaneça leve e o vosso pensamento também o será. Se nem o corpo nem o espírito estiverem mascarados, será mais fácil para a alma elevar-se e libertar-se.

23

Que valem toda essa potência e toda essa pompa? Dir-me-eis certamente que são úteis para a vossa subsistência e para a da vossa família. Mas para que serve a família? Se fordes francos, respondereis certamente: «Para mim.» Mas se levarmos mais longe o inquérito e perguntarmos: «O que é este eu?», já não há resposta, pois chegamos aos limites da vossa inteligência. Se vos perguntardes seriamente: «Quem sou eu?» e se refletirdes, constatareis que todos os conhecimentos adquiridos na escola e na universidade, e toda a vossa experiência de vida, pouco vos permitem encontrar uma resposta. Se quiserdes remontar à origem deste «eu», é preciso mudar o curso habitual do vosso pensamento e consagrar-vos inteiramente à realização desta Verdade única. Todas as vezes que o lago do vosso espírito estiver encrespado pela dúvida, rejeitai essa dúvida com mão firme e explorai as origens do vosso eu. É o método que conduz a Atma-darshan, à realização do Eu 1.

1: Cf. Études sur Ramana Maharshi, pp. 70 e seguintes.

24

O baül 1 vai de porta em porta cantando os louvores de Deus.

Milhares de pessoas ouvem o seu canto, mas muito poucas se lembram dele. Porquê? É porque as cantilenas da vida no mundo encantaram de tal modo a maioria das pessoas que o seu coração quase já não responde ao canto da vida superior. O único remédio é repetir regularmente todos os dias os Nomes sagrados de Deus, seja Shiva, Hari ou Ramji, seja dez, cem ou dez mil vezes. Se não o puderdes fazer, é preciso consagrar um certo tempo todos os dias à oração, à introspeção, à companhia de homens santos ou ao estudo de temas religiosos. Assim, o vosso veículo físico será purificado e reagirá às verdades da religião. Para chegar a possuir qualquer arte, é preciso submeter-se a um trabalho assíduo; do mesmo modo, a realização de si depende de uma prática contínua, não o devemos esquecer. Se o vosso coração se elevar sob a influência divina, nem que seja uma vez por dia, isso ajudar-vos-á grandemente a purificar o vosso espírito. Sabeis que um relógio precisa de levar corda uma vez por dia!

Nota 1: Nome dado em Bengala a devotos que procuram Deus pela via da alegria, em particular pelo canto e pela dança. São, em geral, religiosos errantes que fizeram voto de pobreza. Rabindranath Tagore traduziu muitos dos seus cantos.

25

Não critiqueis os outros, pois isso estreita a vossa visão, avilta a vossa alma e aumenta o fardo do pecado que pesa sobre o mundo. Procurai sempre ver o lado bom das coisas. O bem é verdade, e a verdade é vida; o mal é tão irreal como uma ilusão, é devido à vossa própria perversidade. Ninguém gosta de cultivar o mal. Quando procurais a sociedade dos homens, lembrai-vos de que o vosso objetivo é encontrar o que neles é belo e bom. Se permanecerdes fiel aos vossos pensamentos e aos vossos atos, o vosso espírito encher-se-á de alegria e de pureza, a vossa inteligência e a vossa perspicácia desenvolver-se-ão. Então vereis o bem em tudo. Só Deus é bom e perfeito. Se procurardes sempre o bem em tudo, o vosso coração estará cheio do que é bom e nobre. É com pensamentos puros que o homem constrói o seu corpo superior. De facto, a satisfação que se pode encontrar em apreciar os méritos de outrem é maior do que aquela que experimentamos ao refletir sobre os nossos. Esta última atitude torna-nos orgulhosos e conduz-nos a procurar as fraquezas e as imperfeições do nosso próximo.

26

A palavra bengali manush (homem) implica que o homem possui hush, o poder de contemplar o Divino. Um homem digno desse nome pode tornar-se um super-homem. A nossa natureza humana desenvolve-se quando na nossa vida nos conformamos com as regras morais e sociais da nossa nação; quando se lhe juntam regras espirituais de vida, a alma humana passa para além das ilusões sensoriais e torna-se a Super-Alma. Um homem esforça-se por obter o que lhe é necessário, enquanto um super-homem exprime a sua natureza superior essencial. O que o homem realiza liberta-o das necessidades da vida e desperta nele a consciência da sua natureza essencial; o que o super-homem realiza fá-lo realizar a unidade essencial do Ser, enche-o de Amor divino, de sacrifício, de oferenda de si. Esforçai-vos, portanto, antes de mais, por ser um homem.

27

O Ser Supremo é a Alegria encarnada e é por isso que todas as criaturas aspiram à alegria. Procurai sempre viver na alegria, exprimir a alegria nos vossos pensamentos e nos vossos atos; senti a Sua presença alegre em tudo o que vedes ou ouvis; isso trazer-lhes-á uma felicidade real. A tristeza é fatal para o homem; bani-a de todos os vossos pensamentos. Tende coragem e dizei sempre a vós mesmos: «Somos os filhos da Alegria; por que haveríamos

de nos afligir?» Quando o filho de uma família rica é reduzido à miséria, é suficientemente modesto para não ostentar as suas necessidades, mas consola-se pensando na sua grandeza passada. Vós sois todos filhos do Pai todo-poderoso. Não esqueçais este herdeiro bento, que está ainda intacto, e não vivais como miseráveis! Erguei-vos e trabalhai!

Entre os povos da Europa, há pessoas que transbordam de alegria; desejam fazer o bem ao mundo e dispõem de todos os prazeres e de todas as riquezas da vida. Afastai do vosso espírito o medo, o desânimo, a ansiedade. A fonte de toda a grande potência está onde se encontram força, energia, boa disposição. Aprendei a ver a mão benfeitora de Deus em todos os esforços que os homens fazem para o bem do mundo e, afastando-vos do mundo grosseiro do *karma*, aproximando-vos do mundo refinado da Verdade divina, encontrareis rapidamente a Fonte da suprema Felicidade.

28

Não podeis ver o vosso eu com os vossos olhos. Deis de estar sempre ávidos por ouvir alguém explicar por que razão não valeis nada. Mas não se retira o mesmo proveito ao escutar os louvores que vêm de outrem; estes são até muito nocivos. Os homens, em geral, gostam de cumprimentos e temem que se revelem as suas fraquezas. Estando atados pelas correntes do louvor e da crítica, fracassam na vida de toda a sorte de maneiras. Na vida do mundo, é preciso ter em conta o louvor e a crítica, e dirigir a atividade em conformidade, mas nos assuntos espirituais é preciso permanecer indiferente a um e a outro e elevar-se acima de ambos para adquirir a serenidade. A vida espiritual exige uma devoção absoluta a um Ideal único e a concentração no que nos ajuda a aproximarmo-nos dele. Isto implica que se dirija toda a energia para o interior e que se subtraia o eu a qualquer atração exterior.

29

Deus exala todos os desejos e é por isso que Lhe chamam *chintamani* 1. Se um homem pensa n'Ele, Ele atrai-o progressivamente a Si e preenche-o com a Sua santa presença. Mas a sede da Graça divina deve ser tão ardente quanto o desejo do pobre pela riqueza ou a vontade que uma mulher estéril sente de ter um filho. Se, na nossa evolução, O mantivermos sempre no primeiro plano de todos os nossos desejos e de todos os nossos pensamentos, Ele, o Todo-compassivo, encarregar-se-á inteiramente do Seu servo e dar-lhe-á a possibilidade de não pensar em nada mais senão n'Ele. Conhecem-se casos muito numerosos no mundo, tanto entre os santos como entre o comum dos mortais. Mesmo os animais, as aves, as plantas, não

estão fora do alcance da Sua compaixão. Quando o milhafre está muito alto, podeis sentar-vos tranquilamente segurando o fio; do mesmo modo, podeis deixar a vossa alma planar bem alto, enquanto permaneceis n'Ele, na paz. A natureza ajudar-vos-á ao longo de toda a estrada.

1: «A joia que exala todos os desejos do seu possuidor». Cf. L'Enseignement de Ramakrishna, §§ 2 e 623.

30

Ride tanto quanto puderdes; isso relaxará todas as articulações tensas do vosso corpo. É preciso que o vosso riso venha do mais profundo do vosso coração; deve sacudir-vos da cabeça aos pés, de tal modo que já não saibais qual é a parte do corpo que reage mais violentamente. Mas se a alma estiver endurecida, o vosso riso estará apenas nos vossos lábios. Gostaria de vos ver rir com a vossa boca, com o vosso coração, com todo o fôlego da vossa vida! Para o conseguir, tende fé nas vossas próprias faculdades e tentai estabelecer relações harmoniosas entre o eu interior e o eu exterior. Não multipliqueis as vossas necessidades, mas levai uma vida simples e sem mancha. Estabelecei uma perfeita identidade entre a vossa própria vantagem e a do mundo; e, com toda a vossa energia, consagrai-vos exclusivamente a Deus. Então o vosso riso espalhará alegria por todo o lado.

31

Os diferentes órgãos do corpo humano desempenham funções diferentes, das quais algumas são mais nobres do que outras, mas para o bem do corpo é preciso cuidar de todos. Do mesmo modo, tentai considerar com um igual amor todas as pessoas com as quais estais em relação. Fazei disso um hábito e em breve aperceber-vos-eis de que todo o género humano é como a vossa família. E assim se preencherá o abismo entre o «eu» e o «tu», que é o objetivo de toda a adoração religiosa.

32

Reduzi progressivamente a importância de toda a vossa vida sensorial e trazei o vosso espírito para as profundezas da meditação, caso contrário encontrareis muitas armadilhas no caminho que conduz a Deus. Se procurais instalá-Lo no vosso coração e, ao mesmo tempo, deixais os vossos olhos, os vossos ouvidos e os vossos outros sentidos ocuparem-se dos ídolos deste mundo, dificilmente O encontrareis! A meditação é a verdadeira forma de culto, e as cerimónias não são senão aspetos passageiros. A mãe que tem um filho doente aperta-o contra o coração. Do mesmo modo, nos inícios da

vossa vida religiosa, deveríeis apertar preciosamente contra vós os pensamentos nascentes de Deus. Durante um culto, não podereis sentir a presença de Deus se não renunciardes a todas as atrações do exterior. Tal como ao telefone concentrais toda a vossa atenção no ouvido, é-vos necessário concentrar na meditação todos os poderes dos vossos sentidos.

33

O homem é a imagem de Deus. A vida num corpo humano é a última etapa da evolução nesta terra. No plano subconsciente do espírito, há tantos tesouros escondidos que ninguém jamais viu! Mergulhai sem reserva nessas profundezas misteriosas que estão em vós e tentai descobrir essas verdades ocultas. Iluminai-vos a vós mesmos e ao mundo com a chama ardente da vida interior.

34

Quando falais, tendes tendência a flutuar à superfície, mas quando mergulhais profundamente, já não conseguis falar. Só quando flutuais é que as palavras saem. Por esta razão, a nossa linguagem nunca pode exprimir a ideia em toda a sua plenitude. Há frequentemente, entre vós, quem diga: «Não consigo explicar-lhe o que gostaria de dizer.» Pensai nas limitações da linguagem. Não conseguis sequer exprimir metade do que sabeis e sentis plenamente. E aqui há também muitas coisas que ignorais. Tentai compreender a linguagem interior da alma e então, mesmo sem a ajuda da palavra, exprimir-vos-eis com força e de forma inteligível.

35

Onde quer que olheis, vereis que uma única Presença, indivisível e eterna, está manifestada em todo o universo, mas que é muito difícil percebê-la. A razão é que Deus «impregna» todas as coisas. Faz-se uma ideia do poder de um rei pelas obras que ele realiza, e do poder do fogo pelo calor que gera. Da mesma forma, o mundo manifestado permite adivinhar as forças do invisível que exprime. Quando alguém se dedica à análise dos objetos da natureza, chega a um ponto onde toda a análise para. Esse estádio é comum a toda a existência. E é Deus.

Chama-se-lhe vida ou *chetana*. As investigações da ciência em todos os laboratórios do mundo revelam este facto último da unidade de toda a existência. Procurai fazer todos os vossos trabalhos como um servo devotado d'Aquele que é o Mestre deste mundo maravilhoso; então todo o vosso amor, todo o vosso apego orientar-se-ão para Ele. A prisão na qual o

ego está encerrado esboroar-se-á pouco a pouco; o grande Ser atrairá a vossa alma a Si. Então toda esta diversidade do universo fundir-se-á num só grande quadro e as experiências fragmentárias da vida fundir-se-ão num só Oceano de alegria. Assim, quanto mais ultrapassardes os limites do ego, mais a vossa devoção se concentrará num único objeto. E isso conduzir-vos-á até ao Infinito. Então todas as fases diferentes deste mundo fundir-se-ão no Único e todos os sentidos fundir-se-ão na Bem-aventurança eterna.

36

A alma só pode ser pura, branca como a neve, se fizerdes o vazio no vosso espírito ou se, ao contrário, vos perderdes na totalidade da criação 1.

Todas as cores se fundem para produzir o branco, que é a cor do Sem-forma. Para ser puro, é preciso ser sincero e reto. Apoiai-vos na veracidade e na simplicidade, tentai ser tão branco como o leite, interior e exteriormente, e então não só sereis felizes, como as pessoas ao vosso redor também o serão. Cultivai a pureza e a simplicidade. Libertai o vosso espírito de toda a vaidade, sacrificai-vos pelo bem de outrem sem o mais pequeno traço de egoísmo, e então vereis que toda a gente se esforçará por vos tornar a vida mais bela e mais rica. A vossa vida será assim uma fonte de bem em todo o vosso trabalho quotidiano e em todos os vossos exercícios religiosos. Na nossa época de gozos materiais e de luxo, a sinceridade santificada pelo sacrifício é muito necessária. Em verdade, o pleno usufruto da vida só se obtém se se partir de um espírito de sacrifício sem reserva.

1: São os dois métodos de Jnana-Yoga: o da afirmação (iti, iti), via eminentiae, e o da negação (neti, neti), via negationis, que conduzem ambos à realização da unidade entre o atman e o Brahman. Cf. Swami Vivekananda, Le Yoga de la Connaissance.

37

Que a vossa vida seja plena e corra sem cessar, e o fluxo da vida permanecerá puro. O vosso simples contacto varrerá as impurezas dos outros. A chama pode elevar-se muito alto, mas até um certo limite, e quando perde a sua verdadeira natureza transforma-se em fumo que se espalha e invade o céu. Se quereis atingir a Verdade, rolai sem parar como um rio poderoso, e a vossa vida levará e destruirá para sempre grandes massas de detritos de todas as proveniências. Ela será um importante fator de purificação.

38

Neste mundo, cada um tem algo a ensinar-nos. E nesse sentido todo o homem é um mestre, um *guru*. O melhor mestre do mundo é aquele que nos ensina a encontrar Deus, o grande *Guru* do universo. E Deus aparece, sob uma forma ou outra, ao adorador que Lhe abriu o coração procurando a companhia dos santos, cultivando nobres pensamentos. O verdadeiro discípulo abandona-se inteiramente nas mãos do *guru*, está sempre pronto a servi-lo. E muitas bênçãos se acumulam sobre a cabeça daquele que se inclina profundamente perante o seu *guru*. Quanto mais vos concentrardes na vossa faculdade de sentir, mais se apresentarão para vós ocasiões cada vez mais belas. Chama-se ao filho *atmaja*, mas no plano espiritual, pode dizer-se que o discípulo é o *atmaja* do *guru* 1.

1: Atmaja significa literalmente «nascido do Atman», e pode, por conseguinte, ter simultaneamente o sentido de «nascido de si mesmo», tendo em si mesmo a sua própria origem, e o sentido de «nascido do atman do pai», isto é, reproduzindo o ser verdadeiro do pai, e idêntico a ele.

39

Para se tornar um bom combatente, é preciso ao mesmo tempo força muscular e habilidade no manejo das armas. Ficai roucos a reclamar o *svarâ j*1, mas o vosso primeiro dever é preparar-vos de modo que, quando tiverdes o *svarâj*, possais fazer bom uso dos vossos direitos e dos vossos deveres. Edificai a vossa vida religiosa sobre uma base moral, mantende Deus no primeiro plano da vossa atividade, e adquirireis então um grande poder. Ninguém no mundo poderá opor-se a que sejais livres. Mas nem sequer sabeis dirigir os vossos desejos e as vossas paixões; como poderíeis conduzir esta vasta máquina com a qual dirigir outrem? Tornai-vos senhor do vosso próprio espírito e sereis em breve mestre do universo. A Verdade tem como base a religião. E essa é a verdadeira vida!

1: O *svarâj* é o governo por si mesmo, o *Home Rule*, que a Índia reclama no plano político.

40

Aqueles que começam estudos de medicina devem primeiro estudar o esqueleto, o crânio, os diferentes órgãos. Do mesmo modo, para estudar a religião, é preciso aprender certas regras, certos processos que são prescritos; pois eles preparam o corpo e o espírito e facilitam a procura de Deus. Não podeis passar sem o exterior se quereis conhecer o interior. O

interior reflete-se no mundo exterior. O universo é a imagem d'Aquele que sempre vigia. Não vos deixeis extraviar pelas falaciosas atrações do mundo. Procurai Aquele que, do interior, dirige tudo.

41

Muitas pessoas dizem: «Não gostamos de todo o ruído e agitação do *samkirtana* 1, desejamos contemplar Deus silenciosamente, permanecendo sentados num lugar solitário.» Para falar francamente, tanto melhor para vós se conseguirdes encontrar Deus pela contemplação. Mas estudai bem como funciona o vosso espírito e vede se, quando estais sós, conseguis realmente pensar n'Ele. Quando estais sós, os pensamentos de todos os assuntos materiais chegam em multidão. Durante o *samkirtana*, não presteis atenção à dança e ao acompanhamento musical, mas concentrai o vosso espírito no Seu nome e deixai-o planar bem alto com a última nota de música.

1: O kirtana ou samkirtana é uma reunião de homens ou de mulheres que se agrupam para cantar os louvores do Senhor, geralmente com acompanhamento de música instrumental, por vezes também com acompanhamento de danças. Repetem-se incansavelmente os «Nomes» de Deus.

Criar-se-á pouco a pouco em vós uma atitude de devoção. Para a grande massa de pessoas, estas reuniões de *kirtana* com parentes e amigos têm uma grande utilidade. Elas conduzem a modos de pensar mais nobres e mais refinados. Quando pronunciais o nome de Deus, o vosso espírito começa a apreciar o *samkirtana*, e a música deste predispõe o espírito à contemplação das coisas divinas. Tal como deveis celebrar as *pujâs* 1 e rezar, é preciso também tomar parte em *samkirtanas*. A música deve ser muito harmoniosa. Pensai sempre n'Aquele que é o tema dos cantos no *samkirtana*; caso contrário, toda a música não será senão um conjunto de sons e de ruídos e não terá sentido.

1: A pujâ é um culto ritual celebrado perante uma imagem da Divindade.

42

Quase não nos conhecemos uns aos outros, mas Deus conhece-nos a todos. Observai a encosta de uma montanha, vereis que os blocos de pedra, os torrões de terra, as lianas e as raízes estão emaranhados de tal forma que, se um deles cede, parece que tudo o resto deve desmoronar-se. É possível? Não. A montanha segura-os a todos apertados contra o seu seio. Mas se ocorre um sismo, tudo desaba. Se imaginais que a religião, a sociedade, a

civilização, etc., não podem passar sem vós, cometeis um erro grave. É Deus que está na origem de tudo, é Ele que tece a teia da vida, é sob a Sua direção que tudo prospera. Conhecei-O primeiro. Conhecê-Lo é conhecer tudo. E é a única forma de se elevar acima das dúvidas e das dificuldades.

43

Ninguém se tornará forte gritando: «Dá-me força, dá-me poder!» Num hospital, há todo o tipo de dispositivos para aliviar aqueles que sofrem. Mas poderão esses socorros exteriores atenuar as dores da doença interior? O remédio só pode vir do interior, pelo esforço pessoal. Trabalhai, portanto, conformando-vos com os princípios dos *Shastras* e com as instruções dos santos. A força desenvolver-se-á do interior. As pessoas que não têm um sentido muito imperioso do dever e uma firme determinação de ter sucesso procuram sempre ser ajudadas.

Vós fazeis sozinhos a maior parte dos vossos assuntos materiais, mas quando se trata de adorar a Deus, chamais sempre por ajuda! Continuai a fazer tudo o que é pelo bem de outrem; a força virá por si só. Se sentirdes que não conseguis trabalhar, procurai as causas do vosso fracasso e fazei-as desaparecer sem piedade. Se continuardes, por dentro, a tornar o vosso fardo mais pesado e esperardes por forças exteriores que vos reboquem como uma barcaça, a vossa espera será vã. É preciso aplicar muita força para fazer avançar um carro por pequenos caminhos de atalho. E, do mesmo modo, é preciso um grande esforço de vontade para desmamar o espírito das distrações que o mundo oferece.

44

Tentai primeiro conhecer Aquele que quereríeis entronizar no vosso coração. Pensai constantemente n'Ele, falai d'Ele, tende prazer em olhar para os Seus retratos, cantai os Seus louvores, fazei peregrinações, vivei na solidão ou em piedosa companhia. Uma vez que O conheçais, podereis chamar-Lhe pelo nome que vos agradar: podereis considerá-Lo como o vosso Pai ou a vossa Mãe ou o vosso Mestre ou o vosso Amigo ou o vosso Guia. Se quereis realmente que Ele habite na vossa alma, estabelecei com Ele uma relação precisa. E enquanto esperais que essa relação seja criada, continuai a vossa *pujâ* e as vossas orações todos os dias. Ele entrará pouco a pouco no vosso coração. Uma vez estabelecido um laço, se quiserdes reforçá-lo, fazei sempre algo em Seu santo nome. A Sua presença invadirá a vossa alma e permanecerá em vós até aos vossos últimos momentos. É a isso que se chama «realizar Deus».

45

Alguém me perguntava o que aconteceria à sua família quando ele já cá não estivesse. Esta pergunta provava que ele estava ainda tão fortemente apegado à sua família. Na realidade, nenhum homem é absolutamente necessário a outro. É cómodo ter alguém ao lado, mas quando não se tem ninguém, não se deve por isso acreditar-se abandonado 1.

1: Cf. L'Enseignement de Ramakrishna, § 66.

Examinai as vossas próprias fraquezas, vede em que consistem e tentai eliminá-las vós mesmos. Ninguém procura o sofrimento e o desgosto, mas muito poucas pessoas se perguntam como livrar-se deles quando são por eles afligidas. Muito poucos levam a vida a sério; a maioria procura passá-la de qualquer maneira. Há pessoas que não se casam para não terem o encargo de uma família, mas é muito duvidoso que mesmo essas sejam felizes. Neste baixo mundo, nada é perfeito. E a felicidade completa é muito rara. Por isso, é absolutamente indispensável para cada um de nós manter Deus no primeiro plano da nossa vida e tomar refúgio n'Ele.

46

Nascimento e morte andam a par. Quando uma criança vem ao mundo, alegramo-nos, mas quando ela se vai, tudo é sombrio e doloroso. Cada um deveria preparar-se para a morte. Se quereis ser libertos das angústias do nascimento e da morte, tentai aproximar-vos de Deus. Não há outro meio. Para merecer o reino de Deus, deve-se purificar a alma por exercícios religiosos assíduos e perder o seu ego em Deus. A via é muito íngreme. É preciso ter uma impulsão tão violente quanto a dos peregrinos que sobem os trilhos mais escarpados nos Himalaias. Adquiri uma vontade firme e uma paciência extrema.

47

Senti Deus acima da vossa cabeça e fazei com o coração alegre as vossas tarefas quotidianas, essas tarefas que chegam numa sucessão ininterrupta. Tudo o que vedes neste mundo é o produto da vontade. Pela paciência e pela estabilidade, dai mais vitalidade aos vossos bons lazeres; sereis então esclarecidos sobre as leis da ação. O verdadeiro trabalho, feito sem egoísmo, é sustentado pelas forças divinas. Segui o único Ideal de vida e ganhai o hábito de tudo submeter a Deus. Se vos apegardes ao bem, o hábito de vos entregardes a Deus tornar-se-á natural e as tentações de toda a espécie fundir-se-ão à vossa aproximação. O homem é escravo dos hábitos.

Aqueles que estão tão apegados aos assuntos deste baixo mundo devem toda a força das suas tendências a hábitos formados nesta vida e em vidas anteriores. É preciso tempo para edificar um hábito útil. Não percais a coragem se as vossas primeiras tentativas resultarem em fracassos; permanecei firme e tende a coragem de continuar no bom caminho. Se trouxerdes o vosso pensamento para Deus, um pouco cada dia, isso despertará em vós um violento desejo d'Ele. Sede simples e reto, exercitai-vos na pureza nos vossos pensamentos e nos vossos atos, e tereis lançado as primeiras bases de uma vida espiritual.

48

O tempo escoa-se sempre, e a dupla operação de construção e de destruição continua com ele. Mas o grande Espírito do tempo (*Mahakala*), que rege o universo, é eterno e perfeito, tanto como Ser único total quanto como manifestação no Múltiplo. Para Ele, o nascimento e a morte, a construção e a demolição são como dois aspetos de um só e mesmo processo, que é a mudança. E consequentemente Ele é considerado como a fonte de todo o bem. É por isso que todas as pessoas, felizes ou infelizes, Lhe endereçam as suas preces. A atividade criadora e a atividade destruidora completam-se mutuamente. Mas para nós, que vivemos encerrados entre os muros da prisão, estes dois processos parecem distintos e saltamos de alegria quando nasce uma criança, tal como choramos amargamente quando a perdemos. Assim que se esquecem os laços da carne e do sangue, toda a distinção desaparece entre o pai e o filho. Então só Deus aparece na Sua criação, em toda a parte.

49

Quando precisardes de alguma coisa, não aceiteis de outrem senão o menos possível, mas quando tiverdes de dar a alguém, dai tanto quanto ele queira. Para escapar ao egoísmo, praticai a caridade e a bondade e sede sempre prontos a servir o vosso próximo. Se sentirdes o desejo ou a necessidade dos prazeres que a vida dá, ocupai-vos do conforto e das necessidades de outrem. Caso contrário, será difícil para vós tornar-vos verdadeiramente um homem.

Todas as vezes que a ocasião se apresentar, dai aos pobres, nutri os que têm fome, tratai os doentes. Se isso não vos for possível, pensai no vosso próximo, no seu bem, rezai por ele e cultivai em vós o espírito de serviço social, transferindo a vossa atenção do corpo para a alma. Dar-vos-eis conta então de que aquele que serve, aquele que é servido e o próprio serviço não

são senão manifestações diferentes de um mesmo Divino. Servir pressupõe que nos sacrifiquemos, e nenhum verdadeiro serviço é possível quando dele se espera prazer, ou uma recompensa ou quaisquer resultados. Para poder servir a Deus, é preciso primeiro sufocar completamente este triplo desejo. Pode-se servir pelo corpo, pelo espírito e pela palavra. Apegai-vos fielmente a qualquer uma destas formas e, com o tempo, colhereis o fruto de todas as três, atingireis o objetivo que é o renascimento.

50

O que é a fé? Diz-se que se tem fé quando todas as dúvidas são aplacadas e uma firme convicção se enraizou no espírito. É uma parte integrante da Veneração e da Verdade. A fé que depende da opinião geral ou de uma relação de causalidade pode ser útil no domínio material. Mas a verdadeira fé vem de dentro de nós e fixa a nossa atenção em Deus. A fé mantém o espírito preso à Verdade e infunde-nos uma nova atitude de força e de paz, tanto no sucesso como na adversidade! Toda a meditação depende da fé; por isso é necessário cultivá-la desde o início. É pela reverência e pela fé que deve começar a procura do Invisível e do Misterioso, e não há outro meio de conhecer a divina Verdade.

51

O ideal deveria ser uma pessoa dotada de todas as virtudes (grandeza, pureza, perfeição, etc.). E, segundo este critério, só Deus pode ser o Ideal. Mas na vida física e espiritual, um homem deveria ao início tomar por ideal alguém santo. Um ideal vivo é muito superior ao ensinamento das Escrituras sagradas, pois a inspiração direta é um maior estimulante do que o que podem dar a sugestão ou a imaginação. Escolhei primeiro a vossa própria linha de ação e tende um ideal vosso; em seguida, ide em frente ao longo do trilho espiritual escolhido. Se tiverdes a boa fortuna de encontrar um grande santo no vosso caminho, apegai-vos a ele, servi-o com reverência e renúncia, solicitai a sua graça e a sua ajuda para a vossa própria progressão. Mantende o Ideal divino em primeiríssimo plano, segui o ensinamento dos santos e tereis sucesso facilmente.

52

Toda a gente tem sede de paz, mas poucas pessoas se dão conta de que não se pode obter a paz perfeita enquanto a alma interior não estiver preenchida pela presença de Deus. Riqueza e glória, mulher e filhos não podem dar a paz, porque todos os objetos materiais se transformam tão depressa quanto o dia e a noite. Aspirai às virtudes que asseguram à alma a

graça e a vitalidade e travai saudavelmente todos os vossos apetites materiais. Estas virtudes far-vos-ão encontrar Deus, esse Deus que está sempre presente em todas as fibras do vosso corpo e que, no entanto, prefere manter-se escondido. Quando, por exercícios apropriados e assíduos, a negritude da vossa alma se apaga, Deus revela-Se, e é a paz absoluta.

53

Já vistes as crianças brincar? Começam um jogo com muito entusiasmo e boa harmonia, mas para o fim da partida começam a disputar para saber quem ganhou e isso termina frequentemente com insultos e golpes. E, finalmente, é muitas vezes em lágrimas que regressam a casa. A maior parte das pessoas que têm «a sabedoria deste mundo» agem da mesma forma. Ganham dinheiro quando são jovens e gastam-no com prodigalidade, sem discernimento. Depois chega a velhice: as necessidades, os aborrecimentos, os lutos acumulam-se ao seu redor e elas descem de cena a chorar. Mas se conhecerdes a verdadeira Arte de viver, a arte de vos entregardes à graça de Deus, aprendereis a encontrar a alegria mesmo no meio de todas as adversidades, pois sabereis que prazeres e tristezas, como a noite e o dia, se sucedem naturalmente na grande ordem do universo.

54

Reconhece-se um homem verdadeiramente religioso pelos seus atos de piedade, como se reconhece uma mãe pelo seu amor pelos filhos, uma esposa pelo seu amor e devoção pelo marido. É ocioso ostentar um grande respeito pela religião se não levardes vós mesmos uma vida religiosa nos vossos pensamentos e nas vossas ações. Podeis passar todo o vosso tempo em jejuns, vigílias, austeridades, mas se não houver um verdadeiro fundo de amor e de devoção, o vosso esforço permanecerá puramente mecânico. Fazei um sério exame de consciência e tentai corrigir tudo o que vos enreda nos vossos motivos e nos vossos desejos. Cumpri as tarefas que vos incumbem nos diferentes planos e ide sempre em frente. Um momento virá em que os vossos pensamentos estarão em harmonia com as vossas ações. E isso ajudar-vos-á muito a chegar à realização.

55

Há a língua das papilas gustativas que devem ser excitadas por estimulantes apropriados para que experimenteis sabores doces, amargos ou ácidos. E é a mesma língua que vos faz encontrar esses sabores em diferentes objetos. O corpo humano é o universo em miniatura; reage de diferentes maneiras a diferentes situações. É um mecanismo espantoso. Se o

colocardes no meio dos prazeres mundanos, ele reage admiravelmente e arrasta a vossa alma por caminhos que nunca têm fim. Se o consagrardes a uma disciplina religiosa, ele permanece firme como uma rocha. Mas o corpo tem também as suas limitações. Enquanto não tiverdes chegado ao outro lado do rio, o barco é-vos absolutamente necessário; uma vez passado o rio, ele perde muita da sua importância. Da mesma forma, concede-se pouca atenção ao corpo e ao mundo quando o sentido do eu se fundiu no conhecimento do Eu universal.

56

Toda a coisa deve ter um núcleo em redor do qual as sensações se possam desenvolver. Quanto mais o vosso espírito encontra o seu centro, mais alta é a nota de saúde, de paz, de tranquilidade. E então um vislumbre do Infinito pode tornar-se possível. Escolhei uma imagem ou uma silhueta ou um símbolo ou um som como centro do vosso pensamento e mantende-vos nele constantemente. O vosso espírito virá aí procurar o repouso quando tiver errado à aventura. Um sentimento de devoção desenvolver-se-á pouco a pouco e Deus será instalado no altar do vosso coração. Na nossa época, é muito difícil para um adorador adquirir uma conceção do Divino, quer pelos métodos de yoga, quer procurando fundir o eu individual no Eu universal.

57

Por que tatear na obscuridade? Pedi luz, e sempre mais luz. Durante quanto tempo um castiçal ou uma lâmpada elétrica vos iluminarão? Assim que a fonte de energia vem a faltar, a luz apaga-se. Tentai iluminar o mundo com uma luz que nunca se possa apagar. Qual é ela? É a confiança absoluta em Deus e um amor sem limites por Ele. Esforçai-vos por alegrar todos os lares do mundo fornecendo tal ideal. Ele iluminará todos os aspetos da existência, interiores e exteriores. Mas observai bem o espírito da nossa época. São as mulheres que estarão ao leme e os homens que remarão.

Se quereis chegar a um certo sucesso, fazei-vos ajudar por mulheres. É indispensável que as raparigas sejam treinadas, como os rapazes, a cantar os louvores de Deus, a ler as Escrituras sagradas (*Bhagavad-Gita* e *Bhagavata-Purana*), a concentrar, quando são jovens, as suas forças mentais e morais na oração e na meditação e a procurar a companhia dos corações bons e nobres. Assim, rapazes e raparigas verão a sua conceção da vida melhorar grandemente. Se reconstruirdes a sociedade hindu sobre a base do *brahmacharya* 1, como outrora, e segundo o que acabo de vos indicar, nascerá uma nova ordem de coisas.

1: O brahmacharya é a castidade absoluta, em pensamentos, em palavras e em ações. Designa também o primeiro dos quatro estádios da vida ortodoxa entre os hindus, o estádio consagrado ao estudo sob a direção de um mestre espiritual, e que precede a vida de família. Ver também Pensamento 75.

58

Quereis viver uma vida de *sannyâsin* 1?

1: O sannyâsin é aquele que abraçou a vida de completo renunicamento, o monge, geralmente errante e mendicante. É também aquele que chegou ao quarto estádio da vida ortodoxa hindu, pois é nesse estado que todo o hindu deve concluir a sua existência na terra. De facto, muitos fazem-no, ainda nos nossos dias. A vida do sannyâsin foi ilustrada por Swami Ramdas no seu Carnet de pèlerinage, ed. Albin Michel.

Então tentai viver continuamente no vazio. Quem quer que se diga *sannyâsin* e dependa de outrem para a sua subsistência não é um *sannyâsin* senão de nome. Está ainda a querer passar o limiar da ordem. O verdadeiro *sannyâsin* é aquele que renunciou, em nome de Deus, a todos os seus bens e os deixou partir à deriva no vazio eterno. Enquanto sentirdes algum desejo pelos confortos e agrados da vida, uma sede por dinheiro ou um apego às coisas deste mundo, faríeis melhor em viver a vida de família.

Há no mundo apenas muito poucos verdadeiros *sannyâsins*. Aqueles que entram nesta ordem não poderão senão trazer-lhe desordem e confusão se não levarem uma vida de consagração desinteressada ao bem do mundo, e se não se conformarem com os ideais expostos nos *Shastras*. Aquele que, mantendo a atitude do *sannyâsin*, escolhe a vida de família, merece os maiores elogios. Mas aquele que veste a túnica do *sannyâsin* sem dela viver a vida deve ser censurado, pois não só faz muito mal a si mesmo, como avilta os ideais desta bela ordem religiosa.

59

Se não vos afastardes do atropelo e da confusão da vida, não podereis realizar Deus. Para aqueles que desejam realizá-Lo, os Himalaias são um lugar de predileção; a natureza está lá em todo o seu magnífico esplendor e na sua paz sublime. Num tal meio, é fácil simultaneamente contemplar o Infinito e examinar-se a si próprio. Para aqueles que baseiam a sua *sadhana* no cultivo de *bhakti* (amor por Deus) ou de algum outro nobre sentimento, é a beira-mar que é preferível. Lá, de facto, podem ver-se as ondas sucederem-se, como as emoções; elas batem-vos no coração e conduzem-vos para Aquele

que está para além de todos os limites das impulsões emotivas. Para aqueles que começam a sua *sadhana*, é útil encontrar um canto agradável numa bela paisagem. Para aquele que vive em família, um lugar consagrado numa divisão da casa tem muitas vantagens. Mas para o ser evoluído cujo coração transborda de amor por Deus, que Lhe deu tudo e que O descobre em toda a parte, todos os lugares são igualmente bons. Dominai os vossos pensamentos vagabundos, tentai elevar-vos acima das flutuações da vida, e vereis desaparecer toda a vossa ansiedade quanto ao lugar propício para a *sadhana*.

60

Quereis ser um servo devotado de Deus? Então é preciso que as vossas palavras e os vossos pensamentos sejam limpos de qualquer mancha de egoísmo, e não deveis já atribuir tanto valor à vossa inteligência e à vossa faculdade de raciocínio. A criança pequena, que está deitada nos seus excrementos, estende as mãos para a sua mãe e quer ir para o seu colo; e como a criança não conhece mais ninguém além dela, a mamã não hesita em apertá-la contra o coração, depois de ela própria a ter lavado. É aí que se vê atuar o verdadeiro amor. Na adoração de Deus por um amor puro e sem egoísmo, nenhuma cerimónia especial nem nenhuma fórmula é indispensável.

Tentai adquirir este tipo de atitude e podereis entrar no seio do Pai. Se, ao contrário, quiserdes contar com a vossa inteligência e a vossa razão, é sobre vós que recairá todo o encargo da vossa progressão. E lembrai-vos de que nas vossas vidas anteriores, onde vos deixastes guiar pela vossa inteligência, tivestes muitos altos e baixos. Desta vez, lançai-vos sem reserva nos Seus braços, como uma criança abandonada, e sereis libertado de todos os pensamentos que vos vêm distrair. Lembrai-vos de que, se não fordes simples e sincero, não podereis encontrá-Lo.

61

O trabalho no plano físico é totalmente diferente do trabalho no plano espiritual. No primeiro, todas as coisas encontram a sua expressão em formas, cores e sons, enquanto no segundo os pensamentos e as ideias, as emoções e os sentimentos sobem silenciosamente à superfície das regiões conscientes e subconscientes em vós, sem tomar qualquer revestimento material. E o jogo do mundo exterior é acionado pelas molas interiores. A fonte do Ganges está escondida nos recônditos secretos dos Himalaias, mas as suas águas dão vida a muitas aldeias florescentes nas planícies da Índia. É a

Ideia que dá nascimento aos diversos modos de atividade, que os mantém e que os conduz ao seu remate. Enquanto o desejo de ação permanecer forte em vós, continuai a agir. Isso far-vos-á bem. Mas um momento virá em que esse desejo também se enfraquecerá; um desejo de atividade interior tomará então o seu lugar.

62

Quanto mais avançais na idade, mais a pressão do mundo se acentua e mais todos vós tendes tendência a encolher-vos. Mas deveis ter visto certos santos que agem sempre sem medo, com o coração cheio de amor e inteiramente livres em todas as circunstâncias da vida. Ao passo que a vossa vida está sempre paralisada pelo medo e pela aflição. Tentai ser fortes, sacudir todos os medos e fazer progredir o bem no mundo através de um trabalho desinteressado que ocupe toda a vossa vida.

63

O grande abismo que separa Deus e o homem existe desde toda a eternidade. Deus pede sem cessar à alma humana que venha a Ele, mas o homem, enredado na teia do seu *karma*, não ouve o grande chamamento. Aqueles que passam a sua vida em oração descobrem que o abismo entre o Criador e a criatura é justamente o que os convida a unir-se. E a esperança de tal união encerra ainda mais bem-aventurança do que essa própria união. Quanto maiores são o desejo de tal comunhão e a fé nela, mais intenso é o esforço da alma; a impaciência de O encontrar e de Lhe rogar é levada ao extremo. Nunca ouvistes, nos Himalaias, duas aves chamarem-se de dois cumes diferentes?

Cada uma das duas ouve o chamamento da outra e, embora se amem ternamente, não se aproximam, mas continuam a chamar-se e a gozar desse diálogo. Não se pode remediar o grande desgarramento que nos causa a separação de Deus senão chamando por Deus e escutando a Sua voz que nos fala do mais profundo da nossa alma. Este sentido da separação é aquilo de que temos absolutamente necessidade. O desejo de encontrar o Bem-Amado incita-nos a esforços muito maiores do que aqueles que faríamos por simples sentido do dever.

A ideia de um governo autónomo não é nova na Índia, mas recebeu recentemente a mais poderosa impulsão porque sentimos que nos falta algo: os meios de nos desenvolvermos. Mantende o vosso desejo de encontrar Deus e procurai satisfazê-lo por todos os bons meios de vos desenvolverdes. Assim, a vossa natureza refinar-se-á, o vosso pensamento retirar-se-á

completamente de todas as preocupações deste mundo e contareis inteiramente com Ele.

64

Muita gente, jovens e velhos, diz frequentemente: «Ele está em toda a parte. Então porquê chamá-Lo? Precisa Ele de alguma coisa que possamos dar-Lhe?» As pedras preciosas estão profundamente enterradas no solo e só se podem extrair ao preço de grandes trabalhos. Do mesmo modo, o homem não pode realizá-Lo e tirar proveito da Sua compaixão senão depois de se ter libertado, pela oração e pela introspeção, de toda a ignorância e de todas as impurezas da vida.

Se a pergunta que vos citei pôde colocar-se a um homem, é provavelmente porque esse homem tinha vontade de conhecer Deus, mesmo que não se desse conta disso. Chegado a este estádio, deve-se fazer tudo para rezar mais a cada dia. Haverá alguém que O procure sem razão? Quando um ser humano está muito abatido pelo sofrimento, chama-O em socorro. E quando Ele faz ouvir a sua resposta às preces, o homem experimenta uma grande alegria em chamá-Lo. Enquanto progredis na vida, seja voluntariamente, seja sob a pressão da dor, tentai pensar no Seu nome; isso aliviará sensivelmente o vosso fardo.

65

Dais frequentemente como desculpa: «Pode-se chamá-Lo se não se recebeu primeiro a Sua graça?» Pareceis esquecer que é unicamente pela Sua graça que estais atualmente vivos. Se vos examinardes pacientemente, descobrireis que a Sua compaixão abrange tudo. Ora, o mundo encerra muitas coisas; agrupá-las para fazer delas o que é útil e cómodo necessita de numerosas máquinas. Fazei o vosso melhor para colher a Sua divina graça em todos os incidentes da vida, e vê-lo-eis face a face. É nas obras que Ele se revela; trabalhai com um espírito limpo e sem qualquer fim egoísta. Pela força da oração, desatai todos os pesados nós da vida. Descobrireis que a Sua presença banha tudo, como a luz do sol ou da lua.

66

Sob qualquer forma que se apresente, a fraqueza é pecado. É por isso que vos é muito necessário adquirir e conservar a vigo físico e mental. Uma alimentação saudável tomada em quantidade moderada é tão necessária para sustentar o corpo quanto o são para o espírito pensamentos nobres e puros e a confiança em Deus. Quando o corpo e o espírito trabalham bem,

harmoniosamente, é fácil encontrar o grande Guia que conduz as duas carruagens.

67

Para que numa cidade o abastecimento de água seja assegurado sem interrupção, é preciso que as bombas funcionem dia e noite. Para que o vosso coração esteja cheio da alegria da comunhão divina, é preciso constantemente manter o Seu nome nos vossos lábios, não falar senão das verdades divinas e praticar o *japá* 1 ou a meditação.

Se não for possível, organizai *kirtanas*, *pujâs*, *yajña*, fazei peregrinações, etc., a fim de que o vosso coração possa constantemente desenvolver-se sob influências divinas. E será melhor ainda se puderdes constantemente recordar-vos de que é Ele quem dirige toda a vossa atividade. Recitai o Seu nome dia e noite, cada vez que respirais; se o conseguirdes, cumprireis todos os vossos deveres no mundo tão mecanicamente quanto uma marioneta.

1: O japa é a repetição de uma fórmula sagrada ou mantra, que compreende geralmente um dos nomes do Divino e a sílaba mística AUM. Para o japa, que constitui um verdadeiro yoga, mas que se emprega também como disciplina acessória noutros yogas, utiliza-se frequentemente um rosário de 108 contas, cuja matéria varia segundo a religião a que se pertence. Cf. Swami Ramdas, Pensées, §§ 113 a 128. Ver também Pensamento 85 adiante.

68

Sabeis o que é o verdadeiro culto? É a expressão do amor de Deus. Olhai para uma chaleira ao lume. O vapor que está no interior levanta a tampa e tendes dificuldade em mantê-la no lugar. Quando repetis o nome de Deus durante um certo tempo, o sentimento de amor divino desperta em vós e torna-se difícil atribuir-lhe limites. Este sentimento amadurece pouco a pouco, e chega-se a possuí-lo por uma devoção constante e por exercícios religiosos. Por trás de todas as emoções espirituais, há *mahabhâva* 1 que fornece toda a força motriz e que permite compreender o Divino. De nada serve fazer um ato de adoração se o coração não se eleva.

Há muita gente que se agrupa para fazer um *samkirtana*, para cantar e fazer música, mas se o verdadeiro sentimento de amor pelo Divino estiver ausente, tudo isso não leva a nada. É preciso sempre vigiar para que cada ato de devoção se cumpra na pureza de pensamento e na unidade de propósito. Quanto mais alto for o amor por Deus que impele a praticar o ato, maior será o proveito. Tentai permanecer sempre neste pensamento de que Ele é o

último abrigo na vossa vida, e então vereis que o Seu amor vos envolve de todos os lados. Ponde cada vez mais lenha no fogo, e as chamas subirão cada vez mais alto.

1: Mahabhâva é, segundo Shri Ramakrishna, «o auge da consciência de Deus». É o estádio da bhakti que precede imediatamente (ou acompanha) prema, o amor extático.

69

Dizeis por vezes que o egoísmo 1 é a raiz de todo o mal, mas de facto não é verdade.

O ego pode também ser chamado força de vontade ou esforço pessoal. O egoísmo é a causa do nascimento e da morte, mas pode também trabalhar para a nossa salvação. O ego cria um vazio entre o homem e Deus, e para preencher esse vazio é necessária a força de vontade, que é a potência do ego. O homem que fundiu o seu ego na Vontade universal pode contar com a ação do Divino, mas aquele que tem um forte sentido de personalidade deve colocar nos seus atos muito esforço pessoal. Enquanto a potência da inteligência estiver ativa em vós, é preciso empregar todas as forças do ego para determinar o curso da vossa ação segundo a pureza e a devoção. Pouco a pouco o ego destacar-se-á de todo o *karma* e todos os seus cuidados diminuirão até que finalmente se dissolva.

1: Deve aqui entender-se «egoísmo» não apenas no sentido que damos habitualmente a este termo, mas também no sentido filosófico de sentimento do ego, consciência de uma individualidade distinta da de Deus, da dos outros homens e da natureza, sentido da individuação. Este sentimento de separatividade é na filosofia hindu considerado como a causa dos nascimentos e, por conseguinte, das mortes sucessivas.

70

Embora Deus esteja sempre presente em vós, e embora Ele impregne a vossa natureza interior e a vossa natureza exterior, é-vos necessário mantê-Lo sempre presente no espírito em todos os vossos pensamentos e em todas as vossas ações. Com efeito, os *samskâras* 1 que vos vêm das vossas vidas anteriores obscureceram de tal modo a vossa alma que vos é muito difícil concentrar-vos n'Ele.

O fogo seca a lenha e transforma-a em chama; do mesmo modo, uma sede ardente da bênção divina diminui o desejo do homem pelos prazeres deste mundo, assim que o espírito tem um vislumbre da Bem-aventurança

eterna. Em resumo, mesmo quando procurais a glória deste mundo, mantende sempre um olho em Deus. Não aconselho ninguém a deixar o mundo e a retirar-se para a floresta. Tudo o que vos peço é que leveis uma vida pura e religiosa. Os edifícios do Tesouro público não têm qualquer sentido se não contiverem tesouro. Do mesmo modo, a vida pouco vale a pena ser vivida se a religião nela não tiver lugar.

1: Os *samskâras* são os traços deixados em nós pelas ações e pensamentos da nossa vida atual e das nossas vidas anteriores. Estes traços têm como consequência tendências cujas consequências somos chamados a sofrer. Ver Pensamento 98.

71

Há uma grande verdade no ditado de que o destino deve seguir o seu curso. Estudai os acontecimentos da vossa própria vida e vereis que o livre-arbítrio não pode realizar grande coisa; forças invisíveis desempenham um papel considerável no que determina a nossa ação. Este mundo é regulado com perfeição pela Vontade divina. Se conseguirdes manter-vos firmemente convencido de que o Pai divino vos dirige para o vosso bem, quaisquer que sejam as circunstâncias em que Ele vos coloque, a vossa confiança n'Ele será reforçada, e a vossa fé e a vossa veneração pela Potência divina abrir-vos-ão os olhos.

72

Soa agradavelmente ao ouvido dizer que nenhuma atividade é possível fora da vontade de Deus. Mas nós agimos de tal sorte que possamos finalmente saborear gozos sensoriais. E é por causa disso que nos deixamos perturbar pelo fracasso ou pelo sucesso. Se o vosso verdadeiro objetivo é servir o Mestre, por que vos preocupais tanto com o resultado das vossas ações? Recordai-vos sempre de que tudo o que fazeis, bem-sucedido ou não, serve o Seu desígnio. Mantende-vos firme neste ideal e não sereis mais perturbado pelo produto, bom ou mau, da vossa ação. Em todo o trabalho que fazeis, e em todos os estádios, mantende Deus em primeiro plano. O vosso espírito estará em paz se Lhe dedicardes todos os frutos.

73

No começo da criação, não havia senão a Grande Mãe, ou *Mahamaya*, que é o Princípio eterno. Quando Ela quis começar o Jogo da vida, dividiu-se em dois: *Ma* (a mãe) e *Maya* (a sua atitude mutável). E então Ela entrou em cena. A Mãe escondeu-se nas obras que criara. Quando a alma humana foi

duramente atingida, sacudida, flagelada pelo mundo, e desperta do seu sono profundo, começa a procurar a Mãe por trás de todas as fases mutáveis da Sua criação. Pela Sua graça, a alma consegue ver a Sua forma e o Seu papel originais. Mas a alma humana não se fica por aí. Uma vez que viu brilhar esta conceção da Grande Mãe, perde-se no oceano da Bem-aventurança divina. Vedes assim que o que se chama *Maya* no plano do mundo, é *Mahamaya* no plano espiritual.

As duas são idênticas em essência, embora os seus papéis sejam diferentes. Gozai as belezas do mundo e experimentareis uma grande alegria; amai as coisas divinas e conhecereis uma bem-aventurança sem fim. A primeira é fugitiva, enquanto a segunda dura para sempre. As duas têm a sua utilidade. A Mãe dá-vos exatamente o que desejais com força e, ao mesmo tempo, Ela prepara a vossa alma para o objetivo, onde desaparece a dualidade da Mãe e do Seu mundo ilusório.

74

Quanto tempo podeis ser guiado pela iluminação que dão o sol, a lua e as outras fontes de luz? Quando os olhos cessam de ver e o corpo de viver, quando o intelecto se enuvia, sois mesmo obrigado a tatear nas trevas. Por que não tentais acender a luz interior? Purificai o vosso pensamento pela introspeção e invocai o nome do Senhor; isso despertará o espírito que dorme em vós. Que a chama da vida interior seja alimentada pela oração e pelas boas companhias; ela iluminará a vossa natureza interior e a vossa natureza exterior, brilhará sempre em vós sem vacilar e finalmente guiar-vos-á no caminho da realização, apesar das dúvidas e da escuridão.

75

O *karma*, o trabalho, consiste em esforçar-se com um nobre motivo. Daquele que cumpre a sua tarefa normal, diz-se que faz o seu dever. Todo o trabalho será para vós um dever, quer vos consagreis a alguma alta missão, quer cinjais a vossa atenção às preocupações correntes da vida. Não existe um critério absoluto do dever; é o meio que lhe determina a natureza e o valor.

Pensar em Deus é para o homem um dever essencial, mas o homem bem o esqueceu! Outrora, a vida humana comportava os seus quatro períodos distintos e sucessivos: o *brahmacharya*, onde se armazena a força vital para chegar ao conhecimento de Deus; o *garhasthya* ou vida de família; o *vanaprastha* ou retiro na contemplação divina; e o *sannyâsa* ou vida de renúncia. A vida do *grihastha*, do chefe de família, é a única que se observa

nos nossos dias. E é por isso que já não temos na nossa vida todas essas ocasiões de nos disciplinarmos pelo autodomínio, pelo usufruto dos bens deste mundo e pela renúncia. Começa-se agora a vida pelo usufruto dos prazeres do mundo e conserva-se a mesma atitude até ao fim. As pessoas já não têm a conceção e a compreensão da vida que outrora as faziam pensar em Deus e no além. A busca incessante de interesses egoístas embota o nosso sentido do dever, tanto para connosco como para com a sociedade. Para dar à vida humana a sua dignidade e liberdade naturais, é preciso incutir-lhe, em harmonia, a pureza de pensamento, o reconhecimento dos valores espirituais e um sentido do dever.

76

Na vida do mundo, os homens aumentam as suas posses e enriquecem acrescentando sempre outros algarismos após a unidade; na vida espiritual, ao contrário, o devoto deixa os seus bens materiais, procura nunca perder de vista o Único e finalmente atinge a última Verdade, que é uma. As duas vias divergem. Deveríeis refletir seriamente sobre o facto de que as nossas aquisições terrenas perdem todo o significado se não conduzirem ao Um. Tende, pois, sempre uma fé sólida no Ser Supremo e continuai a cumprir o vosso dever com este objetivo único diante de vós.

77

A *sâdhanâ*, a cultura da vida espiritual, implica um esforço para adquirir aquilo que é o vosso tesouro natural. Ora, o mais alto tesouro da vossa vida é Deus. De uma forma geral, tudo o que fazeis é *sâdhanâ*: vós sois o devoto e Deus é o objetivo. Quando o sentido deste mundo é forte em vós, trabalhais para obter resultados materiais, embora o pensamento do Divino esteja, na realidade, sempre escondido por trás de tudo o que fazeis; a razão é que nem uma folha de árvore pode tremular sem que Ele o queira, e que cada uma das vossas ações vai até Ele. É um axioma. A vida do mundano é uma adoração das suas próprias necessidades, com uma ideia dominante de posse e, por objetivo, o prazer pessoal.

Enquanto a vossa alma não estiver exausta pelos sofrimentos, pelas privações, pelas injúrias, pelas desgraças e pelos lutos que a vida vos dispensa, continuareis vigorosamente os vossos esforços para acumular riquezas materiais, e isso constitui, por enquanto, a vossa *sâdhanâ*. É uma fase necessária. Ela desperta no vosso espírito a verdadeira natureza do que sois. Depois, desenvolve-se em vós um desejo de adquirir o verdadeiro tesouro da vossa vida e de encontrar nele o repouso definitivo. Nesta etapa,

a vossa *sâdhanâ* toma uma direção nova. Já não trabalhais para vós mesmos, mas para o bem de todos. Toda a vossa atividade conduz-vos ao sacrifício, à renúncia (*vairâgya*) e ao amor, que formam a base de todas as religiões.

78

A pureza do espírito tem como condição a observação dos ritos sagrados e dos exercícios prescritos pelos *Shastras*. Diz-se que a casa construída sobre bons *achâras* 1, sobre a virtude, resiste a todas as tempestades. É preciso observar na vida todas as regras e as práticas que tendem a tornar puros o corpo e o espírito. Se quereis visitar um rei, sujeitais-vos a um certo decoro; para ter uma visão de Deus, é preciso cultivar pensamentos divinos, purificar os vossos motivos e os vossos atos e estar sempre de sobreaviso.

1: O achâra é a observação, na vida prática, de uma regra de conduta geralmente admitida.

79

Ao homem que está solidamente instalado na bondade essencial à natureza humana, chama-se-lhe um santo. Ele é indiferente aos prazeres deste mundo e conhece o segredo do Eu; está sempre mergulhado na alegria da comunhão divina. Possuindo um amor universal, não tem preocupações. O seu espírito, como o de uma criança, é sincero, alegre, livre de todo o egoísmo. A visão de um tal homem inspira-nos. A sua sociedade desperta em nós o desejo de conhecer Deus e purga a alma de qualquer pensamento impuro, tal como um jato de água limpa um objeto poeirento. A simples visão de um *sant*, de um Santo, o seu toque e até a sua bênção têm o mesmo poder. Os *sants* são seres que enriqueceram a sua alma com a graça de Deus. É por isso que a sua frequência é tão preciosa.

Cada qual com o seu igual, e para a cultura espiritual é necessária a inspiração que os santos dão. Tal como a árvore nos mostra sempre o céu, eles conservam uma pacífica serenidade. Não têm nem apego nem antipatia por quem quer que seja. Quem quer que procure a sua graça, obtém-na. Quando desperta na nossa alma um grande desejo de conhecer o segredo do Eu, os *sants* aparecem diante de nós. É preciso aproximar-se deles com o espírito aberto, com muita fé e veneração.

Sentai-vos diante deles em silêncio e pensai em Deus. Isso ser-vos-á muito mais proveitoso do que estudos pessoais ou grandes discursos. Não podemos imitá-los, mas podemos tentar aplicar os seus ensinamentos na

nossa vida. Seria para vós uma triste aventura se os ensinamentos dos santos perecessem em vós por falta de terem encontrado um solo virgem.

80

Há três meios de se livrar das servidões do mundo:

1. o *karma* e a oração, isto é, o cumprimento de boas ações com o fim do bem do vosso corpo, do vosso espírito e do mundo, em obediência às leis da natureza. Invocar o nome de Deus mentalmente ou oralmente e falar das verdades divinas;

2. procurar as realidades da existência por uma meditação constante e renunciando a qualquer outro pensamento;

3. a existência de repouso ou de relaxamento. É o fim de todo o esforço pessoal; o sentido da identidade entre o corpo e a alma foi arrancado. O resultado final é a realização da igualdade de todos os seres e o repouso na Verdade absoluta.

81

O *ektara*1 só pode dar um acorde, enquanto o harmónio pode dar sete notas. As notas variadas do harmónio agradam a muita gente, mas para as pessoas refletidas o som único, embora monótono, do *ektara* é agradável porque as sete notas são todas derivadas dessa nota original. Considerai o vosso corpo como o *ektara*, fixai nele a corda do vosso pensamento e tocai continuamente nele o canto de Deus. Assim chegareis a amar a música divina; nada mais vos trará a alegria.

Nota 1: O *ektara* é um instrumento de música de uma só corda. Não é raro, na música instrumental hindu, que um dos instrumentos, por exemplo o pequeno harmónio de mão, sustente uma única e mesma nota durante toda a duração de uma peça, fazendo assim uma espécie de «pano de fundo» sobre o qual se desenrola a melodia.

82

Os pensamentos encrespam o nosso espírito tal como o vento encrespa a superfície da água. Tentai afastar os pensamentos e chegar à serenidade tornando o vosso espírito tão vazio quanto possível. Observai de tempos a tempos o voto de silêncio; isso aumentará consideravelmente o vosso poder de concentração. Todas as vezes que virdes pensamentos mundanos invadir o vosso espírito, afastai-os resolutamente por todos os meios que estiverem ao vosso alcance.

83

Tal como se pode clarificar um xarope de açúcar fervendo-o com algumas gotas de leite, do mesmo modo podeis remover os *samskâras* que obscurecem o vosso espírito, tendo pensamentos de Deus. Os mundanos não começam, em geral, a dedicar-se aos exercícios religiosos senão quando são velhos, e cansam-se deles rapidamente e já não sabem o que fazer. É por isso que o homem deve envolver-se jovem na via da religião e moldar a sua vida dando nela o primeiríssimo lugar ao pensamento de Deus.

Se o fizer a tempo, não terá, na sua velhice, de mendigar a graça de Deus a choramingar. Nunca esqueçais isto, é muito importante. O dinheiro e as riquezas que ganhais são para sustentar o corpo; a cultura das virtudes é igualmente necessária para a alma. Um rústico analfabeto que é filho de pais distintos e cultos é objeto de escárnio, mas se, após ter atingido como homem a fase mais alta da evolução, não conseguirdes conhecer o vosso Eu, sereis ainda muito mais digno de pena do que ele.

84

Todo o ser tem necessidade de autodomínio. Para bem edificar o seu corpo físico, é preciso observar todas as regras e submeter-se a uma disciplina rigorosa. À medida que o corpo se desenvolve sob a estrita vigilância necessária, o mental apercebe-se cada vez melhor da necessidade de um domínio interior exercido sobre todas as tendências. Quando o corpo e o pensamento estão ambos convenientemente disciplinados, então desperta o desejo de conhecer o Eu.

Não se deve, portanto, desinteressar pelo domínio do corpo e do pensamento; é preciso consagrar-se às obras de piedade; as experiências superiores da vida tornar-se-ão por isso tanto mais fáceis. Enquanto tiverdes de prover às necessidades do corpo, o trabalho é uma necessidade. Recordai-vos sempre de que a vida religiosa é possível apenas para aqueles que sabem controlar-se, como o avarento que amontoa dinheiro ou a abelha que armazena mel.

85

Vejamos! Pronunciai o nome de Deus a cada conta do rosário que passa entre os vossos dedos; se não o conseguirdes, pronunciai o Seu nome regularmente e obstinadamente como o tique-taque de um relógio. Não há uma regra especial prescrita para isso. Escolhei o nome de Deus que mais vos atraia e continuai a repeti-lo mesmo que isso vos entedie, tal como engoliríeis

um medicamento de gosto amargo. Um dia virá em que descobrireis no vosso rosário uma conta «astral» que avança sempre e canta, sem nunca parar, a glória do Ser Supremo. Esta música parecer-vos-á encher o ar e o céu, a terra e o mar e espalhar-se por todo o universo. É o que se chama a Presença imanente do Seu nome.

Foi com o Seu nome e a Sua forma que este mundo começou a existir, e termina também com o Seu nome. Quando, pelo nome, o adorador foi conduzido à perfeição, ele perde-se nesse nome; então o seu ego funde-se, e o mundo também desaparece do campo de qualquer experiência. Nesse momento, o que existe, e também o que não existe, torna-se demasiado profundo para poder ser expresso pelo homem, embora por momentos o homem possa ter um vislumbre disso.

86

Se considerardes o mundo como uma ilusão, ele é uma; mas se, ao contrário, sentirdes que ele existe, pois bem, ele existe! Há pessoas para defender cada uma destas duas conceções. Há pessoas que sustentam que os deuses e as deusas não existem. E há outras que vos afirmam que eles existem e que, se os implorarmos com fervor, eles aparecem diante dos nossos olhos sob uma forma material e que se pode ouvir a sua voz.

Uma criança considera as suas bonecas e os seus brinquedos como seres vivos, mas quando avança na idade percebe que não o são. Assim, a vossa fé nas coisas parece ser determinada pela força dos vossos pensamentos e das vossas emoções do momento. Quando os vossos pensamentos e as vossas emoções estão orientados num canal particular, os vossos desejos intensos e os vossos *samskâras* podem tomar uma forma visível e podem até encontrar expressão numa voz audível. Estas são algumas das experiências novas e passageiras do adorador sério.

Quando na vida espiritual progredimos e nos perdemos num fluxo ininterrupto de meditação sobre Deus, estas experiências, que são divinas, mas parciais, são frequentes. Elas ajudam-nos a progredir na estrada, mas não as devemos tomar como objetivo. A água vai-se em vapor e o vapor forma nuvens, mas as nuvens só têm sentido se se condensarem em gotas de chuva e regarem a terra sedenta. Do mesmo modo, a vossa *sâdhanâ* não vos conduzirá à perfeição enquanto a vossa alma não tiver encontrado um repouso duradouro no Deus universal.

87

Quereis ser libertos das correntes deste mundo? Então a única coisa a fazer é implorar assim à Mãe com olhos a correr lágrimas: «Mãe, liberta-me! liberta-me!» Para obter a Sua graça, teríeis de chorar muito mais do que fazeis para saciar os vossos desejos materiais. É preciso que todas as barreiras entre a natureza interior e a natureza exterior sejam varridas pelas vossas lágrimas. Então a Mãe, que é o objeto da vossa busca, aparecerá, muito próxima do vosso coração, como o grande Princípio de vida.

88

Estar grato a Deus, cantar hinos, rezar em lágrimas, tudo isso é excelente. Purifica o espírito e condu-lo à serenidade. Então a fé em Deus torna-se forte e a alma obtém alguns vislumbres da Verdade eterna. Mas estes três modos de ação são sempre instáveis; por isso é necessário juntar-lhes a contemplação e a concentração. É preciso aprender a mergulhar profundamente no pensamento e a perder-se nele; se nos limitarmos a flutuar na superfície da Verdade, encrespada pelo vento, desperdiçamos muita energia.

Os *samskâras* das vossas numerosas vidas anteriores deitaram raízes longas e fortes profundamente na vossa natureza e, para as destruir, é preciso aplicar-lhes o machado com mão firme. Tentai cada dia, durante o tempo que puderdes, voltar para o interior os vossos sentidos, que têm tendência a exteriorizar-se, e estender para Ele as antenas da vossa alma.

89

Se quereis despertar na vossa família um espírito religioso, não basta que leveis vós mesmos uma vida piedosa. É preciso que leveis a vossa mulher, os vossos filhos e os outros membros da casa a interessarem-se pelas coisas divinas; esta atmosfera ajudará também grandemente a vossa própria progressão. À tarde, que toda a família se reúna e se entregue ao *kirtana* e às conversas religiosas. Aqueles que fazem de Deus o seu refúgio permanecem firmes na hora do perigo e o seu apego às coisas deste mundo relaxa-se pouco a pouco.

90

Dizeis que quereis escapar aos laços deste mundo. Mas, na realidade, não há nenhum meio de o conseguir se não se for guiado do alto. Pode o milhafre planar se ninguém segurar o fio? Pode o avião voar sem piloto? Para vos libertardes da servidão, tende coragem e, com uma severa

determinação, parti para o objetivo como uma flecha, como a ave que escapa sem dedicar um pensamento à sua gaiola dourada e à comida refinada que lhe era servida. Ou então entregai-vos inteiramente nas Suas mãos, como um moribundo que os médicos abandonaram.

91

A Bem-aventurança divina ou *ananda* e a Alma eterna ou *atman* são uma só e mesma coisa. Sabeis o que é a verdadeira bem-aventurança? É aquilo que não depende de nada mais. É em si perfeita, real, eterna. Revela-se como o sol. Os prazeres que tendes na vida dependem dos sentidos e de objetos materiais, e são sempre passageiros, evanescentes; é por isso, aliás, que deveis sem cessar procurá-los. Quando acabais com uma coisa material, precisais de outra para estardes contentes. E isso não tem fim. Aquilo de que tendes a maior necessidade é o contentamento e a paz da alma. Decidi obter toda a vossa felicidade d'Aquele que é a fonte de todo o *ananda*. Se o decidirdes, não tereis de bater a todas as portas como um mendigo com a sua malga de esmolas, como aquele que é escravo de mil desejos e de mil paixões.

92

Se dispuserdes todos os vossos escritórios, as vossas mesas, as vossas cadeiras, os vossos livros, os vossos papéis e as vossas canetas da forma mais artística do mundo, dar-vos-á isso a ciência? Se passardes todos os vossos dias e as vossas noites a celebrar mecanicamente cultos religiosos, numa verdadeira rotina, dar-vos-á isso a paz? Recordai-vos bem de que a observação material de todos os ritos que se cumprem periodicamente sem neles pensar não tem qualquer proveito para a verdadeira vida religiosa. *Tapasya* (exercício religioso) designa a submissão ao triplo *tapas* (sofrimento) normal nos três planos da existência: físico, mental e espiritual.

Se não estais prontos a suportar todos os aborrecimentos da vida atual e da seguinte com mais coragem do que a média dos homens, não fareis nenhum verdadeiro progresso espiritual. Tende sólida e firmemente em mãos todas as vossas paixões. O mais ligeiro traço de fraqueza da vossa parte far-vos-á perder Aquele que é toda a perfeição. Tomai por objetivo Aquele que dirige o universo, e o desejo dos prazeres deste mundo deixar-vos-á em breve.

Da praia do cabo Comorim 1, vereis as ondas precipitar-se uma após outra sobre a costa, quebrar-se, amortecer e finalmente desaparecer no infinito, ninguém sabe onde.

Este mundo é também como um vasto oceano onde a cada instante objetos sem número vêm à existência, depois desvanecem-se em fumo, e o intelecto humano nunca consegue saber de onde vêm e para onde vão. Este fluxo incessante da natureza revela o facto de que nascimento e morte, criação e destruição não são entidades distintas, mas o Um eterno que Se transforma.

1: O cabo Comorim é o extremo ponto meridional da Índia. É um lugar de peregrinação. O mar banha-o por três lados.

93

Muita gente resmunga: «Recebemos a iniciação das mãos de um grande mestre (*sat-guru*) e, no entanto, pouco progredimos espiritualmente!» Se houver na vossa vestimenta uma pequenina mancha de tinta, é extremamente difícil fazê-la desaparecer. Não é terrivelmente penoso apagar as manchas profundas que se deixou subsistir durante muito tempo no espírito? Em vez de contar unicamente com o poder salvador do *guru* ou do *mantra* 1, ponde antes um pouco de ênfase no vosso esforço pessoal!

Não se pode cultivar religiosamente nem por procuração, nem entregando-se passivamente a auxílios artificiais; é preciso contar com os esforços honestos e sinceros que se fazem por si mesmo. Para conhecer o eu, é preciso trabalhar pessoalmente e animar por dentro as forças superiores. Tende uma fé ardente no vosso *guru* e um profundo respeito pelo seu ensinamento, e concentrai todo o vosso esforço na oração com grande devoção; então o sucesso é certo.

1: O guru é o mestre que nos guia na via espiritual; o mantra é a fórmula sagrada que o guru dá ao discípulo aquando da iniciação.

94

Como indicam os diferentes yogas (*jnana*, *bhakti*, *raja*), não há distinção absoluta entre «eu» e «tu». Tudo se funde no Ser infinito único. Enquanto se está ainda no caminho, as diferenças de doutrinas aparecem em multidão. Uma vez que se mergulhou profundamente no oceano, já não se é fustigado pelas ondas. Quando se tiver atingido o objetivo da vida, será evidente para todos que Deus e a Verdade são um só; e todos os caminhos conduzem à mesma Porta.

95

Tal como a aranha, o homem gosta de tecer sem cessar novas teias e de se prender sempre nas redes que assim estendeu. Deixando-se encantar pelos prazeres dos sentidos, não reflete um instante para ver quão dolorosos são os golpes do infortúnio, os nascimentos e as mortes. Sede firmemente resolvido a quebrar desde esta vida os laços do *karma* e avançai como num assalto para cortar vós mesmos os arames farpados de *Mayâ* e atravessá-los. Se isso não vos for possível, entregai-vos inteiramente nas mãos do Senhor, como a guarnição de uma praça sitiada, e Ele fará o resto.

96

Por que não podeis renunciar ao que sabeis ser um pecado, quando podeis tão facilmente renunciar ao que vos é desagradável? Distingui entre o bem e o mal, e fugi do mal como do veneno. Acumulai pensamentos puros e desejos puros pela constante contemplação de Deus e pelo cumprimento escrupuloso de atos quotidianos pelo bem de outrem. Podeis ser senhor do mundo, mas se não fordes mestre em vossa casa, ser-vos-á impossível avançar na via da salvação.

97

Pensamentos e ideias resultantes da experiência das vossas vidas anteriores edificam os vossos *samskâras*, as vossas disposições instintivas na vida atual. São as raízes de todas as servidões. São o produto do *karma* e é também pelo *karma* que nesta vida se podem extinguir. Tal como discos de gramofone, a vossa vida tem uma estrutura resultante das atividades das vossas vidas passadas. O nosso espírito trabalha como a agulha do gramofone a fazer reviver as memórias do passado e a suscitar atividades ao longo dos diferentes canais. Quanto mais fazeis boas ações e construís assim complexos de bons pensamentos e de boas ideias, mais as más tendências se definham. O fogo apaga-se assim que todo o combustível é queimado; do mesmo modo, os bons pensamentos alimentam-se dos maus, reduzem-nos a cinzas e finalmente estes últimos apagam-se a si mesmos.

98

Recordai-vos d'Ele, pensai n'Ele cada dia, a cada hora. Se mantiverdes constantemente o Seu nome nos vossos lábios, a duração da vossa servidão abreviar-se-á. Tentai vós mesmos ser bom para outrem e convidai também os outros a trabalhar no mesmo espírito. Não tenhais hesitação em suplicar que cantem a glória de Deus as pessoas cuja vida não mostra nenhum traço de piedade.

99

Recordai-vos d'Ele, pensai n'Ele cada dia, a cada hora. Se mantiverdes constantemente o Seu nome nos vossos lábios, a duração da vossa servidão abreviar-se-á. Tentai vós mesmos ser bom para outrem e convidai também os outros a trabalhar no mesmo espírito. Não tenhais hesitação em suplicar que cantem a glória de Deus as pessoas cuja vida não mostra nenhum traço de piedade.**100**

Enquanto vos contentais em clamar ao mundo: «Seja feita a Tua vontade!», sabei que é a vossa própria e forte vontade que assim encontra expressão. Pois vede: quando a vontade d'Ele encontrou lugar no vosso coração, a vossa vontade e a d'Ele fundem-se de tal modo que já mal conseguis distingui-las uma da outra. Enquanto for a vossa vontade que prevalecer, segui os ritos que Ele deu e aceitai de coração alegre todas as consequências, boas ou más, do que fizestes. O verdadeiro amor é um absoluto dom de si à Vontade divina. Com o tempo, chegareis a sentir que nada subsiste que seja a vossa vontade própria; sabereis então que, no mundo interior como no mundo exterior, tudo é o jogo da Vontade divina. Na realidade, este mundo, que é tão belo, perde toda a sua beleza e todo o seu significado se não se perceber que todas as coisas criadas avançam para procurar a união com Ele em todas as fases da sua evolução.

101

Cada uma das nossas ações é feita para um fim. Se não propõem nenhum resultado, são estéreis, perdem toda a graça e toda a harmonia. A única forma de O conhecer é pela adoração ou pela oração, que nos fazem entrar do exterior no templo mais secreto. A oração é a ponte que liga a Alma universal à alma individual. É preciso que haja comunicação regular entre uma e outra, seja durante o sono, seja durante o estado de vigília. Para purgar o espírito de qualquer pensamento impuro, a contemplação do Divino é tão necessária quanto os medicamentos em caso de doença física. Para isso, é-vos necessário não só fazer as vossas orações de manhã e à noite, mas também desenvolver e estender continuamente a vossa atitude de adoração para com Ele, tal como vos esforçais por aumentar as vossas posses materiais. Cantos que se cantam desafinados, ou fora de tempo, não agradam a ninguém. Do mesmo modo, as orações devem seguir o ritmo da vida. Entramos sozinhos no mundo e partimos dele também sozinhos; mas enquanto dura esta vida, é preciso viver em harmonia com as outras criaturas. Podemos não conhecer Deus, mas conhecemos bem o que se chama a vida; é uma operação ritmada. O nosso sopro tem o seu ritmo e as

nossas orações devem também ter o seu. As forças vitais em nós desenvolvem-se se aprendermos a empregar o ritmo da vida nos nossos exercícios de devoção.

Para o conseguir, sentai-vos algum tempo num lugar solitário, relaxai-vos e depois concentrai o vosso espírito no Seu nome ou no *mantra*, acompanhando-o com a vossa respiração. Quando a ação de respirar e a contemplação do Divino tiverem sido longamente associadas na prática, a respiração encontrará o seu equilíbrio normal. Então o corpo terá uma posição estável e o espírito uma orientação fixa. Quando chegardes aí, ser-vos-á claro que uma única e grande Vida banha todo o universo.